

# OPINION

## OS BOLINAS



AUSTRIA -- *Note a menina que eu lhe faço a independencia*

Anno II

**União Brasileira** Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios-Séde: S. Paulo-Rua S. Bento, 21 - Telephone, 2712 - Caixa, 410 - A unica associação de peculios por follecimentos que faculta o seguro conjunto aos casados. — Peçam prospectos á séde social.

300 rs.



## CINEMA CONGRESSO

EMPRESA GIOVANNI CARUGGI

Unica empresa que exhibe em 1.º lo-  
— — gar no districto da Li- — —  
berdade novidades do Bijou Theatre

Variadas sessões todas as noites  
das 6 1/2 em diante, aos do-  
mingos grandiosos mati-  
ninées as 2 horas da tarde

Amanha grandiosa matinée

## Farinha de trigo

CLAUDIA E LILI

Dispensam reclames por se-  
rem vantajosamente conhecidas  
pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15—S. PAULO

## Ao Vinte e Nove Casa de Moveis

DE

— PEDRO & COMP. —

Almofadas, Colchões, Cortinados, Ta-  
petes e todo e qualquer objecto  
de uso domestico

\* Compram, vendem e engradam \*

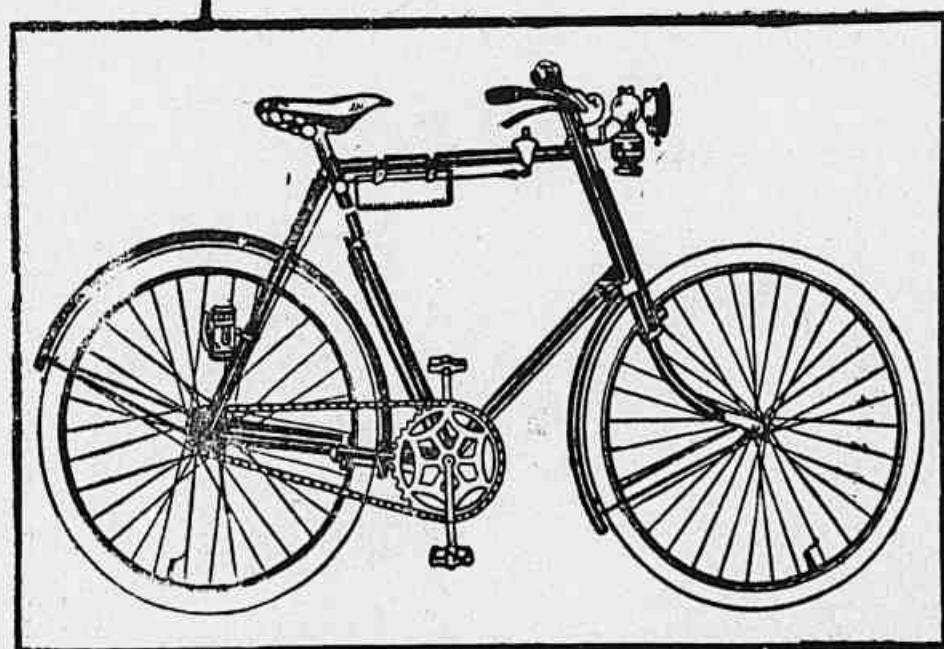
Alugam-se moveis e cadeiras austicas  
em qualquer quantidade (novas  
e usadas)

Encarregam-se de mudanças

6--Rua Barão de Paranapiacaba--6

(ANTIGA CAIXA d'AGUA)

Telephone, 1373—S. PAULO



## Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS-CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

## VINOL

Cura tosses, resfriamentos e  
fraqueza pulmonar.

Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no

Thezouro do Estado: 100:000\$000

EXTRACÇÕES AS 2.ªS E 5.ªS FEIRAS

**AVISO IMPORTANTE** Os bilhetes vendidos para  
fora do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal  
de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas  
condições ser bem claros afim de evitar a infracção da  
lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica  
responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respec-  
tivo sello.

Os Concessionarios,

J. AZEVEDO & C.ª

Caixa, 26-R. Quintino Bocayuva, 32-End. Teleg. "LOTTERPAULO"

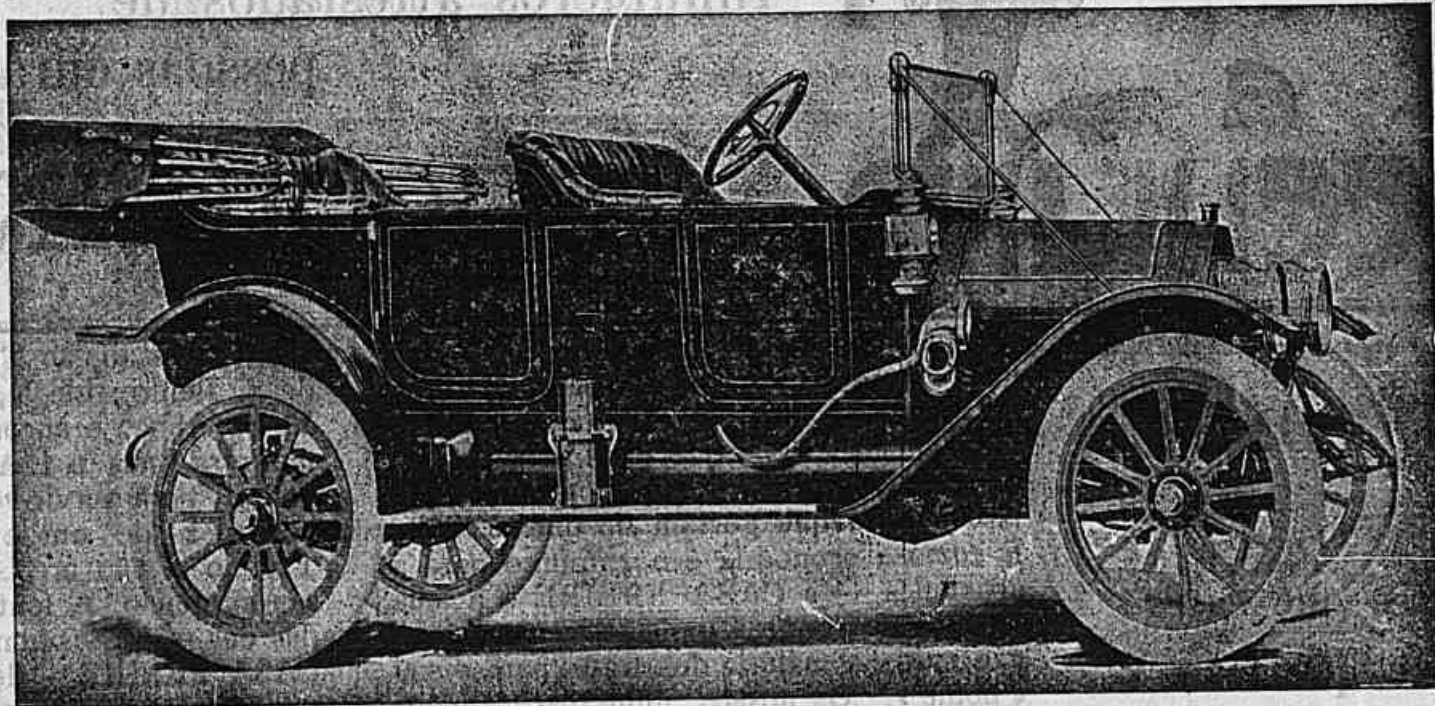
S. PAULO

## Ordem das extracções em Dezembro

| DIA | MEZ     | Dia da semana | PREMIO MAIOR |
|-----|---------|---------------|--------------|
| 16  | Dezemb. | Segunda-feira | 20:000\$000  |
| 19  | »       | Quinta-feira  | 30:000\$000  |
| 26  | »       | Quinta-feira  | 50:000\$000  |
| 30  | »       | Segunda-feira | 20:000\$000  |

Todos os bilhetes são divididos em fracções.

## Delicias automobilisticas



**STUDEBAKER E. M. F. 30 HP. - Carro de turismo e demi-torpedo**

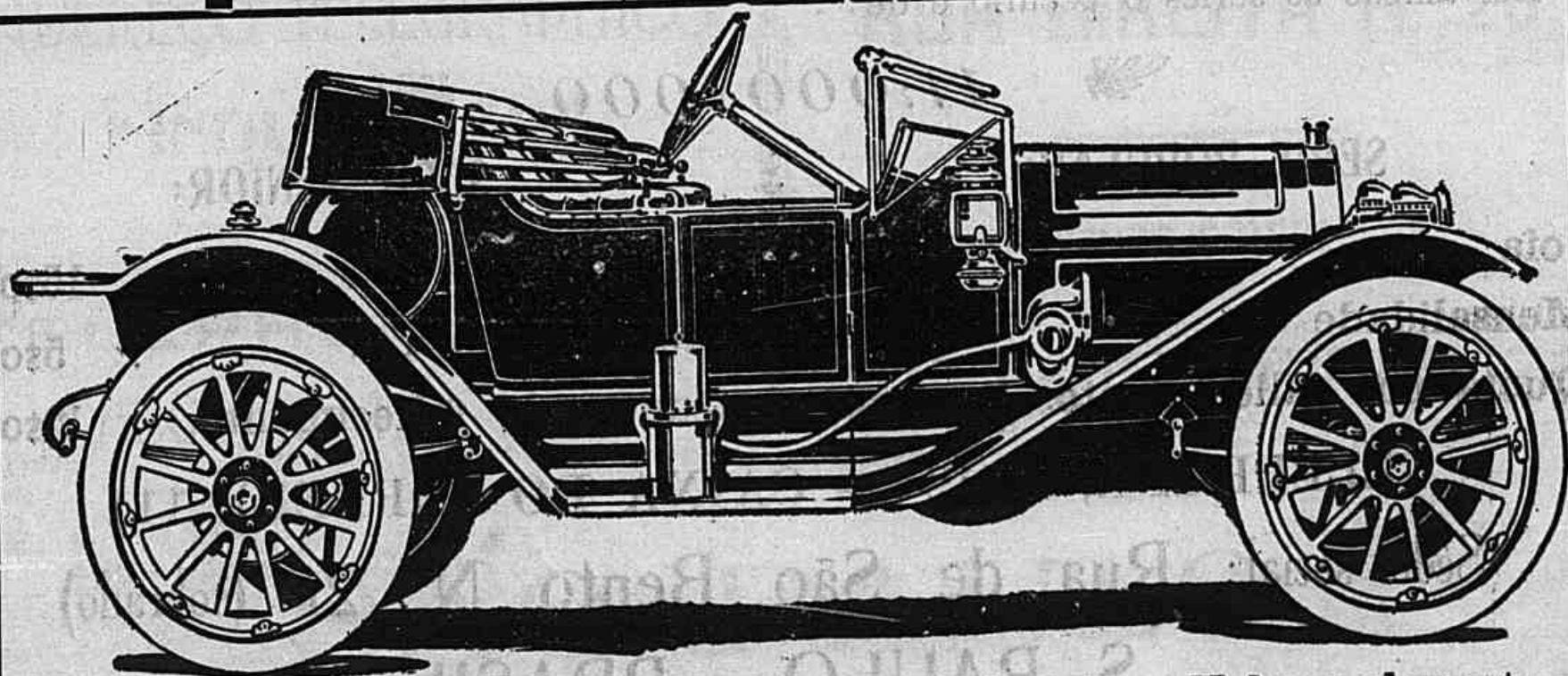
Os **STUDEBAKER E. M. F. 30 HP.** e os **STUDEBAKER FLANDERS 20 HP** são os unicos carros que deslizam pelas ruas da cidade sem o menor ruido.

«Como é desagradavel ouvir-se o **CHUCK, CHUCK, CHUCK**, dos antiquados automoveis que se encontram na capital.»

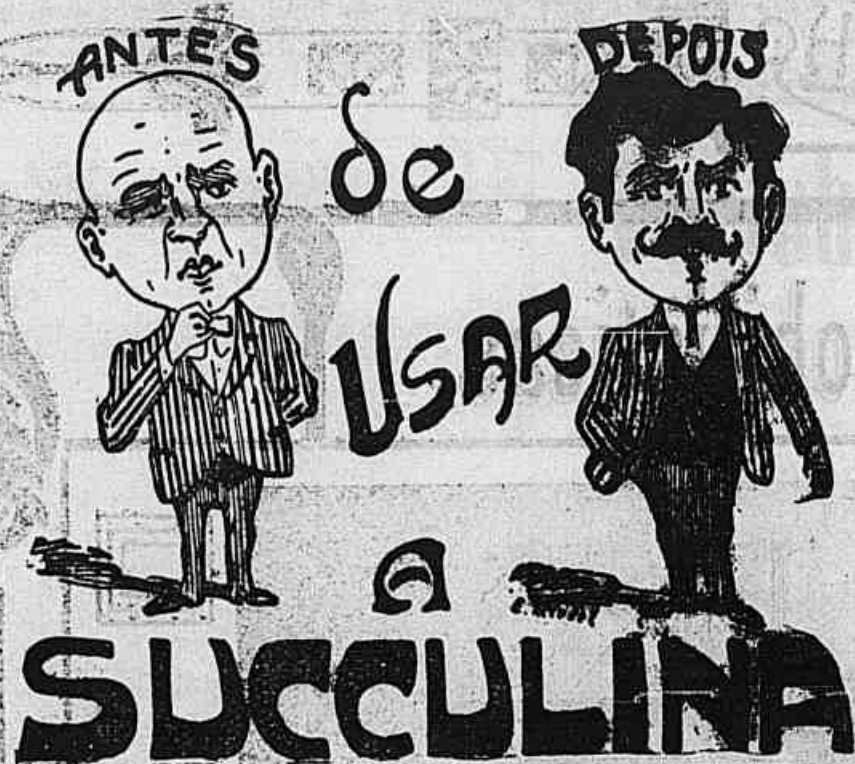
Os **STUDEBAKER** são os mais silenciosos, economicos e elegantes e assim sendo são os mais apropriados para a elite paulistana, para os commerciantes e sportsmen. - **PREÇOS VANTAJOSOS**

Para informações e experiencias na **Agencia da Studebaker Corporation** em São Paulo  
Directores: — **A. E. HANSON** e **D. J. COELHO JUNIOR**

**Rua Quintino Bocayuva, 4 - 2. andar - Sala 2 - Palacete Lara**



**VOITURETTE STUDEBAKER E. M. F. 30 HP. - Veloz e elegante**



Cura garantida da CALVICIE  
e de todas as  
molestias do couro cabelludo

Evita a quédá e cura a caspa  
Innumeros attestados de  
pessoas curadas com a

**SUCCULINA**

**CASAR É BOM!!!**

« Antes que cases  
Olha o que fazes »

Casar é bom; não casar é melhor; o diabo entenda isto... Quaes Santo Antonio, simpáticos ao casamento, achamos que o casar é bom, e com uma menina bonita nem nos falem... Tirante as mulheres-feras, de cabelinho na venta, e que nos trazem a nós marmanjos de canto chorado e com agua pela barba... as mulheres são verdadeiros anjos, cahidos do ceu por descuido... suavizam-nos as aguras da vida com a doçura da sua graça e a prenda e ternura de seus encantos. As mulheres caseiras, estas então

são ideias! trazem o nosso ninho' que nem um brinco... A boa prata, o limpo crystal, a fina porcellana, nada nos falta em casa — no que ellas fazem muito bem... De ordinario são economicas, por isso mesmo que gostam do que é bom. E como a economia é o caminho para a abastança — a CASA FREIRE é a sua « pedra de toque », pois é lá aonde se vae surtir a maioria dos trens para o seu « home ». Os nossos numerosos amigos sabem o caminho da nossa casa; ensinam-o ás pessoas que pouco conhecem de S. Paulo — é nosso dever; aos jovens plumitivos qae principiam a arrastar a aza á sua Bella, e que feridos em pleno coração, cegos de amor, desnorteados, são atraídos pela magia do canto da se-reias, que não são senão velhas « raposas matreiras »... — é caridade. Jovens, sonhadores, confiados, não é difficil apañhal-os a laço e metel-os em turumbamba e soval-os ás direitas, que ao depois dão dó de ver-se. Por Baco! onde está a policia? Meus jovens amigos, a CASA

FREIRE é ali, ao Triangulo, á rua de de S. Bento: ide lá, levae a Eleita de Vossa Alma, e encontrareis não a rapo-matreira, mas o Leão do Norte, fiê e varonil para servir-vos com a nobreza e honradez de um evangelista. Crede-o. Tântalo já não precisa soffrer. Cessou o seu supplicio. A fonte das bellezas sahi-das das mãos dos homens ali está — é a CASA FREIRE — de onde escachôa em torrentes embriagadoras um mundo de cousas lindas, lindas, tão lindas que es-pertam até os indifferentes!... Sois es-tetas, o sabemos. Adornai os vossos ninhos, feitos de beijos rubros de carnes em flor... Aproveitae, gosae a vida em-quanto sopram os ventos da mocidade e não chegam as rajadas do inverno, e em-quanto os filhos não começam a mamar nos paes...

Rua de S. Bento n. 34-B

CASA FREIRE

# “A POPULAR”

Associação Paulista de Peculios

A POPULAR é a sociedade que menos sobrecarrega os seus associados. Possui duas séries: “POPULAR” para socio de 8 a 55 annos e “SENIOR” para socios maiores de 55 e menores de 65 annos.

Em ambas as séries o peculio é de: .

11:000\$000

SERIE POPULAR:

|                             |         |
|-----------------------------|---------|
| Joia . . . . .              | 15\$000 |
| Mensalidade . . . . .       | 3\$000  |
| Quota por fallecimento. . . | 4\$000  |

SERIE SENIOR:

|                             |         |
|-----------------------------|---------|
| Joia . . . . .              | 15\$000 |
| Mensalidade . . . . .       | 5\$000  |
| Quota por fallecimento. . . | 12\$000 |

TELEPHONE, 2.712 — CAIXA DO CORREIO, 111

Sede social: Rua de São Bento N. 21 (sobrado)

S. PAULO -- BRASIL

PIRELLA

TYPO-LITHOGRAPHIA

FUNDADA

EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C<sup>IA</sup>

PAPELARIA e FABRICA DE

livros em branco

ARTIGOS PARA

ESCRITORIO

ENCADERNAÇÃO

CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



## BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

**Uroformina Granulada** de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o ácido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pychenephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc." — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Específico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a **BEXIGA** e a **URINA** evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:  
**Drogeria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.**

## "PREVIDENCIA" CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorisada pelos Decretos ns. 6.917, 7696 e 8.809 do Governo Federal e com deposito do 200 contos no Thesouro

Agencia em todo o Brasil - Séde em S. PAULO

RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 4 (1. andar) esquina da Rua Direita - CAIXA POSTAL N. 553 - TELEPHONE N. 431

Endereço Telegraphico: "Previdencia" — Agencia no Rio de Janeiro: Avenida Central N. 95 (1.º andar)

### PECULIOS E PENSÕES

|                                               |                 |
|-----------------------------------------------|-----------------|
| SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos . . . . .        | 80.757          |
| CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 21 de Agosto . . | 45.014:115\$000 |
| CAPITAL DE PENSÕES até o dia 31 de Julho . .  | 5.871:000\$000  |

A PREVIDENCIA é a sociedade de Pensões e Peculios mais importantes do Brasil e que conta maior numero de socios e capital

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES

## CONFEITARIA FASOLI

Experimentem os saborosos vinhos de mesa desta casa

### PREÇOS DE DUZIAS

|                         |         |                        |         |
|-------------------------|---------|------------------------|---------|
| Barbera extra . . . . . | 11\$000 | Grignolino . . . . .   | 13\$000 |
| Chianti . . . . .       | 12\$000 | Moscato sobre-mesa . . | 15\$000 |

Esta casa accelta encomendas para CASAMENTOS, BAPTISADOS, e SOIRÉES tanto na capital como no interior, dispondo de uma esplendida e luxuosa baixella e pessoal habilitado.

Lunch frio e quente - Especialidade em doces de ovos - Panettone de Milão - Pão de Veneza

ENTREGA-SE A DOMICILIO - Telephone, 279

## Cinema Guayanazes

Empresa Cinematographica

## J. PERRONE & COMP.

Largo dos Guayanazes

A empresa tem a primazia na exhibição dos films Nordisk, Ambrosio, Itala Film, e todas as novidades, entre os cinemas do bairro.

SOIRE'ES elegantes  
todas as quintas-feiras  
Programma familiar

## Serviços de Engenharia AYROZA GALVÃO & C.

Engenheiros Cívis e Industriaes

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escriptorio Technico - S. PAULO - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)



Systema AMERICANO

# Villaca

É O MELHOR QUE EXISTE

N' 'A Bota Ideal'

RUA DIREITA, 6-A

NAS PRINCIPAES  
CIDADES DO INTE-  
RIOR E EM TODOS  
OS ESTADOS DA  
UNIÃO

# PIRRALHO

NUMERO 71

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio 1026

Semanao Illustrado

d'importancia . . . .

evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## Conversa fiada

Após alguns mezes de perseverança no erro e no ridículo,—no erro, porque em todo esse tempo, não chegou a acertar a applicação do systema orthographico lusitano; no ridículo, porque errava em materia que pretendia ensinar—voltou o *Estado de São Paulo* á antiga mixórdia graphica usual no paiz. Perdeu-se um apóstolo, mas, em compensação, ganhou-se um convertido.

Ora, a mola das conversões é o arrependimento. De que é que se arrependeria o *Estado*? De errar ou de ser ridículo?

De errar—não. O *Estado* não se convenceria de erro. De ser ridículo—uhem!... não me parece que o *Estado* se apercebesse.

Uma hypothese provavel é que os directores do succulento jornal estejam agora arrependidos de haver tentado arrastar em póz de um movimento seu os orientadores das demais folhas e o *Estado*, sem grypho.

\*\*

A escandalosa inclusão do sr. Martin Francisco entre os satyros, pela qual é responsavel a *Noite* desta capital, comquanto haja sido picarescamente commentada por algumas linguas viperinas, ainda fornece margem a observações.

Em primeiro lugar, é de notar que a *Noite* favorece os satyros, sendo talvez por isso que a citada folha pediu a collaboração da «penna de polemista» convertida á ultima hora em derivativo, não de satyra, como possa parecer, mas de... satyriase.

Em segundo lugar,—e é o que mais importa—a nova significação dada á palavra «satyro» (pois é incrível que haja no caso uma perfidia da *Noite*) torna-a um quasi nada ambigua; de modo que, daqui por diante, não saberemos como nos ar-

ranjar quando quizermos dizer, por exemplo, que o *Pirralho* «satyrisou» o sr. João do Rio.

Que é que os maliciosos hão de pensar de nós?

JOÃO VADIO.

## PSYCHOLOGIA PEQUENA CORRESPONDENCIA

A cargo de um dos seus collaboradores, o *Pirralho* inaugura esta secção, que constará de respostas á correspondencia enviada pelos seus leitores sobre casos de vida e de consciencia. Naturalmente as meninas de grandes olhos negros e as de cabellos loiros que leem o *Pirralho*, vão aceitar a occasião tão discreta como interessante de uma confidencia feita em mysterio e de um pequeno conselho recebido.

A correspondencia deve ser enviada á redacção do *Pirralho*, rua 15 de Novembro, 50-B, a Paulo Adão.

## INSTANTANEOS

I. R.

Extremamen-

te formosa,

m.lle I. R. é

uma moça

cheia de elans,

póssuidora de

uma alma re-

passada de ternura romantica e delicada,

Demasiado retrahida, raramente é vista nos theatros e nas festas chics da nossa sociedade.

Muito myope, m.lle esconde sob uns oculos anti-estheticos, toda a belleza irradiante dos olhos magicos e tentadores.

Tem loura a madeixa e o rosto claro e roseo, como quasi todas as filhas da ardente Italia meridional.

Pianista eximia, interpreta com muito sentimento e com a mesma firmeza e correcção, as phantasias de Schubert, os poemas symphonicos



de Liszt e os *lieder* de Mendelssohn. Quem conhece m.lle I. R. concordará com tudo o que dissemos.

KODAK.

## Uma phalange de jovens escriptores franceses vae collaborar no «Pirralho»

Querendo offerecer aos nossos leitores um interesse sempre novo, acabamos de contractar em Paris, a collaboração mensal de toda uma pleiade de jovens escriptores francezes, escolhidos d'entre os mais apreciados e mais tortes.

Elles darão, no *Pirralho*, uma vez por mez, poemas, chronicas, estudos que ficarão mais tarde como documentos sobre o movimento litterario actual e que fornecirão ao nossos leitora informações seguras sobre a preocupação de arte que agita os melhores de nosso tempo.

Basta que citeos os nomes dos escriptores que vão nos trazer o apoio poderoso do seu talento. Elles são dos mais queridos da nova geração parisiense: Louis Nazzi, Léon Werth, Jehan Rictus, Gabriel Reuillard, Elie Faure, René Wachtausen, Marcel Millet, Henri Streutz, René Morand, Max Goth.

Em Paris, elles se têm feito conhecer e respeitar, pelas suas obras de anthologia e de critica, publicadas nos seguintes periodicos: *Le Journal*, *La Bataille Syndicaliste*, *La Guerre Sociale*, *Les Hommes du Jour*, *Les Horizons*, *La Mêlée*, *Comœdia*.

Afim de por esses escriptores, conhecidos do publico parisiense, em relação mais directa com os nossos leitores, traçaremos, antes do primeiro artigo de cada um, uma curta biographia que lembrará o seu passado de trabalho e de fé.

Já recebemos trabalhos de René Wachtausen, Gabriel Reuillard, Max Goth e Marcell Millet, que serão publicados em Janeiro proximo.

Terminando, faremos notar que Leon Werth é o grande intimo de Octave Mirbeau.



## OS PREMIOS DO "PIRRALHO."

Além da vacca amarella viva chamada *Briosa*, o *Pirralho* offerece aos seus assignantes, uma reedição d'*Os Rebentos*, do dr. Freitas Valle, fundador da escola rebentada. Experimentem esta amostra:

### REBENTOS

#### Apresentação

Nascemos inda ha pouco. E como não havia  
Quem estendesse a mão pra nos apresentar  
Ao povo, viemos nós sosinhos nos mostrar  
A' clara luz do dia.

Certo é que nos direis: «Mas então não seria  
Aquelle competente em que fostes buscar  
Orige, aquelle que fez-vos fortes brotar  
Da verde ramaria

Para um tão simples caso?» E responder-vos-hão  
Nossas vózes em côro: «Oh! decerto!» Mas não  
Quiz elle que assim fosse; e, pois, sem espaventos

Que fizéssemos disse esta apresentação.  
Assignando no fim co' a nossa propria mão!  
Do mais humilde galho os modestos

REBENTOS.

S. Paulo - Junho 1888.

## OS RATOS

### Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a «Os Gatos» de Fialho d'Almeida)

#### A opposição

Eu fui injusto quando disse que um opposicionista é em São Paulo *avis rara*; ou antes, não exprimi bem o meu pensamento. O que eu queria dizer é que, nesta abençoada terra dos pannos quentes, a opposição differe visceralmente do que em geral se entende por isso nas partes menos adeantadas do Brasil e até nos centros civilizados da estranja. Mais um signal do nosso incontestavel progresso: a tolerancia. Póde-se dizer tudo dos nossos politicos; não se póde negar que elles são tolerantes. Quanto aos jornalistas, a mesma coisa. Curtos, quasi todos; mas, em compensação, todos tolerantes para as besteiras communs á nobre classe.

Assim, pois, São Paulo desconhece aquella asselvajada e heroica opposição cearense que com quatro ponta-pés liquida uma olygarchia. Aqui, a opposição consiste em passear na Europa, só para fazer fosquinhas ao governo. E quando algum *quidam* mais maluco quer impingir-se por opposicionista, são tantas as resalvas que faz no terreno do acatamento ás chamadas «autoridades constituidas», que a gente fica sem saber se o agarrar pelo gasnete ou se consulta o dictionario, menos para gri-

#### O caiporismo do Alcebiades

O senhor Alcebiades Peçanha,  
Empregou muito ardil e muita manha.  
P'ra realizar o sonho que tivera  
Logo ao romper de sua primavera.  
De ha muito que queria o tal magano,  
Ser nosso embaixador no Vaticano.  
Contando com a bruta protecção  
Do seu illustre e poderoso irmão,  
O joven diplomata brasileiro  
Vivia satisfeito e presenteiro.  
Fazia planos, preparava fitas  
As mais sensacinaes, mais exquistas  
E, cercado da gloria a mais suprema,  
Já se julgava na Cidade Eterna.  
Com póse de *janota sobrehumano*.  
Mas a gente do velho Vaticano,  
Não quiz considerar o diplomata,  
Como se sóe dizer—«persona grata» —  
E entre os gelos da Russia o desgraçado  
Ficou carpindo o fado malfadado...

PAU D'AGUA

Os jornaes do Rio acharam modernissimo mas extravagante o processo do dr. Oliveira Lima ser, nas suas entrevistas concedidas e depois nas relações para com o governo, ao mesmo tempo—monarchista, socialista e republicano.

Nada mais racional—o corpo de s. exa. exige tres caras.

tar-lhe nomes feios do que para verificar o que quer dizer opposição.

A bem dizer, essa palavra não quer dizer nada.

Vejamos, por exemplo, um jornal opposicionista. Que vem a ser isso, em São Paulo? E' um jornal que cobra pelas publicações officiaes e cavações correlativas mais do que cobram os amigos do governo, pela razão simplissima e clarissima de que as suas manifestações de amor a quem possui a chave do Thesouro valem mais do que as caricias dos gazeteiros de casa. De modo que o opposicionismo dessa gente é uma *ficelle*, é um meio de conduzir a comedia dos seus actos a rendosos desfechos periodicos, que marcam phases de apoio incondicional ou de apoio distarçado.

Não vale a pena zangar-se com essa corja, nem dar-lhe tagantadãs. Nem mesmo vale a pena analysar-lhe os processos mediante os quaes consegue arrastar-se do Thesouro do Estado para o Thesouro Nacional, fussando com a mesma semceremonia na cobreira da fazendeirada e nas moedas novas, cunhadas de fresco para o governo federal fomentar o progresso da Patria. Não vale a pena ou melhor, é impossivel. E é triste e ao mesmo tempo é bom que assim seja: o futuro não saberá do podricinho jornalístico dos nossos dias mais do que isto: os jornalistas eram umas rematadas cavalgadas que não sabiam ler nem escrever, agindo de accordo com uns refinadissimos safados que publicavam jornaes para cavar annuncios.

Deixal-os todos que apodreçam—os gazeteiros e os politicos vendilhões com alma de Judas, que, sabendo que o estrangeiro corveja sobre nós, não se cansam de infamar cada vez mais esta pobre terra de *rastaguouéres* dinheirosos, de escriptorécos pulhas, poetinhas asmathcos e revisteiros de fazerem a gente chorar de dó dos quadrupedes—coitados! — que puxam as carroças.

## A verve do "Estado"



*Um chauffeur tentou assassinar um soldado, porque este não lhe avisára que havia um poste na rua.*

*O Estado chamou o chauffeur de malcreado. O Pirralho, solidário na verve, ilustra a malcreação.*

## As cartas d'abax'o Piques

### Carta fregolista

*Lustrissimo indirettore*

Ista garta pigó o nomo di fregolista purcause que io e o Vicente irmó mais górho do Define estamos andando tuttas note pro spe-tagolo do Fregole e agore ista inlusdra



gapidale vá facenno come o Fregole che uma veis té cara di surdade, uma veis cara di capitó, uma veiz cara di marechallo.

Sarvo seje pro capitó relaxádimo e pro marechallo goió, che sô dois bóbe chi num vale a penn di gastare né o guste da botá no laspi pr'inscrevê.

Mais inveis a inlusdra gapidala si vá facenno a transformaçó milhore do Fregole.

O Vicente inaveis tuttos chamono ille o páio da a vida perche é górho.

No tempe qui Adó era sergente cornetere do o primere batalhó, tenia os bonde di burro chi cabáro purcause ista jócia di Láguete Páuro che istá amatando maise gente che a guérre intalo-turche. Intó purche cabáro os bonde di burro, os bônde furó ganhá a vide come o garadure d'istus da Láguete e os buro fóro fazê o jornalista e os indiputádimos.

Inveis també as rua, ladere, béque, larghe d'inbax'o Piques, si transformáro che cada veis m'istó ficando bestilificado.

Otre di io steve visitando um padere che tenia moride a molhére d'indigestione cerebrale, e istó rincontrando tutta a gasa di'spérna pr'in-zima e mi stá dicendo um drabalhatore malinducado:

—Chi vá achando o padere qué pón...

Io sto arispondendo pra elli.

—Vucê milhore chi vá butá o spirito ingarrafádimo inzima a *Filha Materna* do Amanço.

Illo stá amuntando no porccke.

Inveis io sto prutestando presta

maniera d'intraformare a gapidala e istó ajugando um projete prinzima a gamara. Istó projete vá a passá chi né o intomobilo da Insistença Policial purcause che io ténio o vóte di tuttos físgalo da a Gámara.

In primere logaro devó di afaze o larghe do Arusá inzima o larghe d'inbax'o Piques, donde té maise saló di barbere, batequines e també donde ston passando tuttos os milhore pixó.

Dispois deviano apigá no Cinema Alaife e nu Cinema du Braiz, qui só os dois maise chique, e abutá inzima o cinema Rachuelle chi sta quello do Imbax'o Piques.

Dispois, tenio di apigá os duós jornalos di pandega maise importantimos chi só o *Pirralho* e o *Stado* e abutá inzima dus cinema, també cos quarto pra lugá pro Vurtulino, pro Filinte, pro Amadé e pro Sinbastiô e també pru Gatti, che fumus junto no grupo scolaro.

Intó tenio da butaare prinzima inzima a Gamara, o palácio do Governimo e dispóse o Pulytheame e o Thiatro Municipale e o diposito dos bonde da Láguete.

Inzima ra a casa pudia stá també s scitorio do o Bassi che é minho cognato, junto co o saló di barbère do o Juó che sta instrangolato ista setimana.

Io tenio apenase di sé o portere d'ista nova gasa Martinichio, purcause das guriéta.

Inveis a *Filha Materna* iya sahindo di barrighe purcause che os ingetádimos da a sorta vó inzima a Santa Gasa.

Despois se tenia da fazê un via-dute du Belensinhe inzima o Bó Retiro pra sahi sopra da rua Derêta maise depressa e una avenide polistima que pigava tuttas rua e levava no Imbax'o Piques també a rua do o Gonselhere Nébilas e també a rua do Gonselhere Brotérino, guillo maestro di banda chi stá inventando a opera do «Vem gá mulátima».

Pra cabá ista garta fregolista, li ténio da dize che, madestia in quella parte, io son poeta milhore du Rudorphe qui stá agasando co'a Mimi inzima da *Bohemina*.

Scuite:

*Poeminhe futuriste*

«A Filha Materna

Té quatos perna»

Parpito pra a barbula

Picado che io non sé afazé verse disgunhambado di ri co as bandere dispregádimas, sinó ivo a golaborá có Feliciano inzima do Stá de San Paolo, milhore du *Pirralha* e du *Galoché* do Babin.

Griato pra burro,  
ANIBALO SCIPIO



# RAULIFICANDO

## Monologo a carvão



A Vida Moderna tem Caveira de Burro



Macaca



Caguira!



Caipóra



Pouca sorte



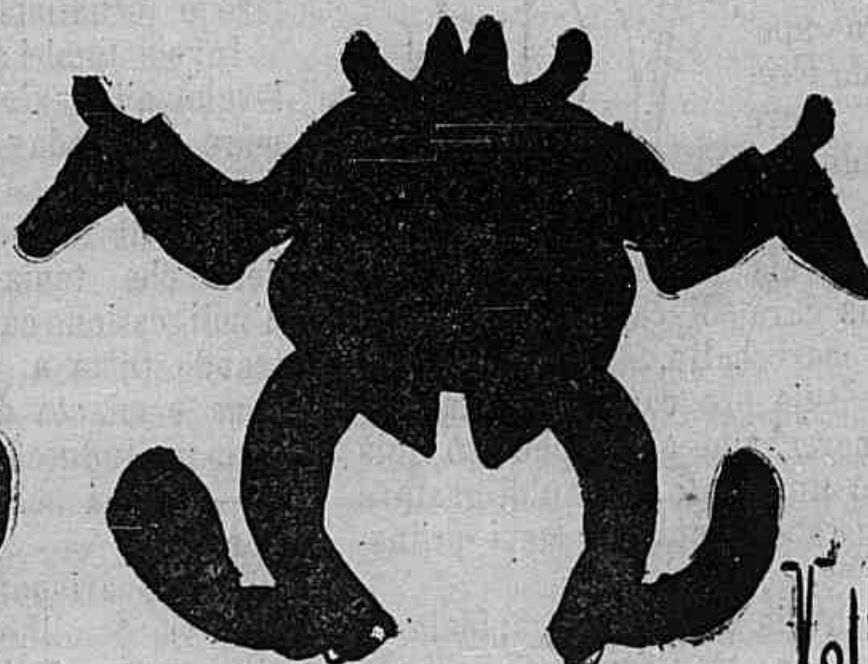
Jettatura



Automovel



Verve Portuguesa



E... este carbonario.

Volt

# O "Pirralho" :: Carteiro ::

Jules Salmio—A sua satyra contra a Vida Moderna é de escacha-pecegueiro. Não podemos publicá-la. Além de tudo, o sr. nos chama de

pandego *Pirralho*. Pandego — vá elle!

Selva Ramalho — Ah! vae o seu soneto, dedicado á força publica:

Emquanto sobre o leito — a concha perfumada,  
Repousa teu corpinho, - a perola mais linda,  
Tu sonhas a beijar, n'uma delicia infinda,  
Em fremitos de amor, alguma sombra amada...

Emquanto sobre o leito em que dormiste quieta,  
Ergues, divinamente, a fronte angelical,  
E buscas pelo azul d'alcova, a predilecta  
E candida visão, do sonho sideral...

Não passa, nem siquer, dispersebidamente,  
A lembrança daquelle, ó sideral estrella,  
Que a vida consagrou em te adorar somente!...

A' ti, pois, não importa, o soffrimento alheio!...

A' ti, pois, não importa, a dor que est'alma gela!...

E's mais que indifferente ao meu supremo aneio!...

E faz muito bem a namorada, seu Selva. Imagine como descabellava de todo o seu lyrismo se ella correspondesse.

Luiz O. de Oliveira — Se o titulo da sua poesia, *Delirando*, não declarasse a gravidade do seu estado pathologico, era caso de se chamar a attenção da policia para esse negocio que o sr. nos conta.

Pedro Allegretti Filho — O seu soneto termina assim:

«O tempo vae passando, a flor desabrochando  
E a nossa vida ingloria aos poucos acabando».

E' isso mesmo, porque que o sr. não funda um grupo escolar de philosophia?

Clodomiro Soares - Santos (porto de mar — A sua dróga será publicada n'uma das nossas edições da *Fita Moderna*, na de quinta feira ou na de sabbado.

O Barjonas gostou muito do sr. chamar a namorada de portugueza.

João Mirandella — Apesar d'aquelle vire quebrar a metrificação, os seus versos sahirão na *Fita*, edição de sabbado.

D. Fedoca de Souza — Se edade se vendesse, D. Fedoca, eu lhe aconselhava que comprasse um bocadinho.

Alvaro Castro Lima — O sr. é um exemplo vivo da diffamação litteraria que reina nesta terra. Por que motivo vem o sr. nos revelar as horracheiras do sr. Ruben Dario? Pois não publicamos a sua maldosa traducção.

Destemido — Já se sabia por aqui que os valentões são muito bobos.

Azambuja, administrador.

O chocolate mais premiado do Brasil é o da Casa Falchi.



Na redacção do *Correio*:

Wencesgau — Estou fazendo aqui uma chronica moderna sobre o theatro, arranja-me um bom gallicismo *pour épater* os burguezes leitores...

Barjonas — *Serata d'onore*.

Na redacção da *Fita Moderna* (edição da Casa Bicherica), lendo esta piada:

Barjonas — E' verdade, *serata d'onore* é gallicismo italiano.

«Diario» «versus»

Wencesgau

1.º match da «Liga»

Sob a equivocã epigraphie «olho por olho, dente...» etc. sahiu no *Diario* de terça-feira uma noticia de um arranca-rabo por causa de qualquer coisa, o qual acabou por uma dentada no «ponto mais gordo e estimulante»... do braço de Wencesgau Rosas.

O *Diario* achou uma bruta graça na historia, e lembrou-se de aproveitá-la para satyrisar (1) o critico theatral do *Correio*, fazendo-o nestes termos:

«Qual!... o dente á uma instituição, embora nisto não concordem a algibeira do proximo e os ante-braços dos Venceslaus, que «criticam» o porte livre de semelhante arma.»

Como se vê, o *Diario* fez um goal.

(1) Com a devida venia da Noite.

Rumoreja-se que o literato Simões Coelho, logo que assumir a direcção da *Fita*, vae traduzir para o portuguez a *Bella M.me Vargás* de João do Rio.

Pingos

~ de ~

c e r a



O Marechal que é brioso  
Foi coimado de vaidoso  
Por nos ter legado umCodigo;  
Mas eu assim não entendo,  
Pois co' isso fiquei sabendo,  
Que elle, além de bom, é prodigo...

DR. XAROPE

Diffamação

O dr. Adolpho Araujo olhando para a taboleta luminosa do *Skating Palace*, em construcção no largo da Republica:

—Forte capitalista! Lança a firma sem o & companhia.

O dr. Zé Felicião, em calma e fertil villegiatura pelos campos de Viroflay, recebeu domingo ultimo o seguinte telegramma do Estado:

—Suspenda piação.

Pestana

O insigne João da Ega, muito afficto, respondeu:

—Agora já mandei.

Semvergonhismo

Para o *Commercio de São Paulo*, hermismo e civilismo são «aguas passadas».

Ainda não recebemos convite para o enterro da dignidade paulista.

O *Pirralho* é o unico jornal que distribue vacca aos assignantes.

Com a «Gazeta»

O *Pirralho* declara que é por falta de assumpto que satyrisou (1) neste numero o dr. Adolpho Araujo.

(1) Com a devida venia da Noite.

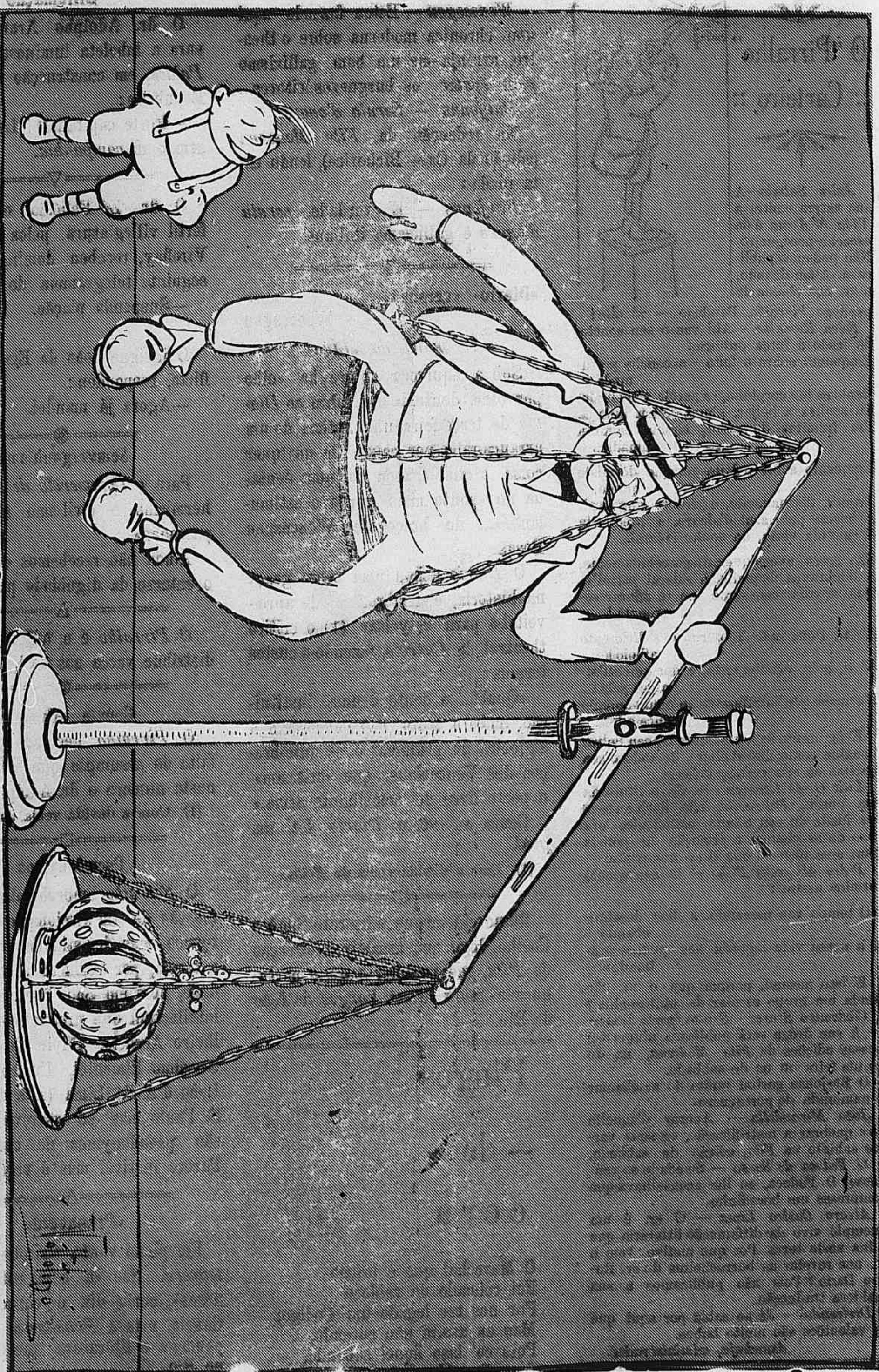
Pseudonyms

O *Pirralho* apprehendeu a organização de um dictionario de pseudonyms, mas desistiu de levar ao fim a tarefa, por verificar a sua inutilidade, pois em São Paulo só ha um intellectual que produz: — o conselheiro Accacio. Silvio de Almeida, Anselmo Pimentel, Eurico de Góes, Lobo d'Avila Lima (este não é de S. Paulo mas só escreve para cá) são pseudonyms do conselheiro. Parece incrivel mas é verdade.

«Primavera»

Em pleno verão, visitou-nos a *Primavera*. Não «a bella estação das flôres», como diz o conselheiro A. Cancio, mas a *Primavera* jornal de pandega e literatura que appareceu no Rio.

O primeiao numero está muito satyro.



# NA BALANÇA DA POLITICA

O Pirralho. — Qual dr., vento não pisa.



## A visita às colônias de Juquery



*S. exa. o presidente do Estado, tendo á sua esquerda o senador Virgílio Rodrigues Alves.*



*Da esquerda para a direita: — dr. Altino Arantes, secretario do Interior. dr. Cardoso de Mello Netto, dr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça e da Segurança Publica e dr. Moraes Barros, secretario da Agricultura.*



## INSTANTANEOS



Na Rua Quinze

## "O Pirralho" nos Cinemas

### No Radium

As funcções da moda de quarta-feira e sabbado estiveram deslumbrantes como sempre. O nosso sympathico amigo Ferraz organisou uns programmas excellentes dos quaes constavam umas fitas muito proprias para as nossas moças chics.

Entre as muitas que a brilhantaram as soirées de quarta-feira e sabbado, o Pirralho viu:

C. R. muito sympathica; M. M. da F. risonha; B. R. muito satisfeita da vida; L. N. V. B. trescalando perfumes paradisiacos; Q. P. zangadinha com o Pirralho; C. A. bonitinha; M. N. do V. levadinha da bréca; B. M. B. pensativa; J. B. espevitada e M. B. graciosa.

### No Bijou

O Cinema da rua de S. João esteve au grand complet durante toda a semana.

O grandioso film «Os Miseraveis» foi muito apreciado pelos pobres e pelos ricos tambem.

O Pirralho, apesar de não ser muito amigo de Victor Hugo, gostou da fita.

### No Iris

Este cinema apanha no minimo, sete enchentes por semana.

Isto não admira porque ninguem ignora que o cinema da rua Quinze exhibe

todas as noites films de extraordinario valor.

Durante a semana finda, as fitas apresentadas agradaram immensamente.

### No Guayanazes

Sempre muito animadas as funcções deste cinema, que inaugurou, quarta feira passada, as sessões corridas.

Entre outros films de grande successo exhibidos no decorrer da semana, destacaremos «O milagre» e «Accusado e innocente», que provocaram estrepitosas ovações.

Amanhã, grandiosa *matinée*.

### No Familiar

Todas as noites repleto o cinema do seu Seraphico e repleto de gente fina, que sabe apreciar os films exhibidos.

Hoje haverá uma deslumbrante *soirée* da moda.

### No Congresso

Correram animadissimos os espectaculos deste cinema durante a semana.

Foram exhibidas as melhores novidades da epoca e todas ellas foram recebidas com enthusiasmo.

Amanhã, ás duas horas, haverá uma bellissima *matinée* com variado programma.

### No Rio Branco

Este cinema vae proseguindo numa carreira verdadeiramente gloriosa. Todas as noites augmenta a concurrencia e o entusiasmo do publico pelas fitas que são exhibidas.

Amanhã, ás duas horas, realisa-se uma magnifica *matinée*, e á noite haverá *soirée chic* dedicada ás familias do bairro.

### No Liberdade

Avultada e selecta concurrencia apanhou esta semana o já querido Liberdade Cinema.

A *soirée chic* de quarta-feira esteve simplesmente estupenda, não só pelo bello programma exhibido, como pela grande quantidade de moças formosas, as quaes ostentavam ricas e bellas *toilettes*.

O Pirralho, além de muitas fitas naturaes, viu as graciosas senhoritas:

E. A., para moer o Pirralho voltou a usar luneta; E. G., sempre formosa; Z. R., dizendo a uma amiguinha que o Liberdade Club já está em condições de recebela; E e C. P., vestidas de rosa; L. P., muito risonha; P. S., fascinante; A. T., entrajando um lindo casaquinho azul; C e I. M., muito elegantes; C. E. S., arrependida por ter falado mal do Pirralho.

O chá do Majestic que o Pirralho promove á sahida do Radium, constitue um acontecimento notavel na chronica elegante de S. Paulo.

**Aos descabellados** E' fora de duvida que a SUCULINA é o melhor preparado para o couro cabeludo.

## CINEMA GUAYANAZES

Segunda-feira passada foram inauguradas as sessões corridas neste sympathico e elegante cinema, que já se tornou o ponto predilecto da elite do bairro.

Aos convidados foi offerecida, pelos accionistas do popular cinema, srs. Raphael Perrone, José Scorsi e Odilon de Mello, uma lauta meza de doces, fartamente regada de vinhos finos, licores e champagne.

A festa correu animadissima, ficando todos os convidados verdadeiramente encantados com a lhanza e fino trato dos proprietarios da confortavel casa de diversões da rua Guayanazee.

Abrilhanaram a festa, entre outras muitas, as senhoritas: Conceição de Camargo, Maria Aparecida, Eudoxia Rocha, Zulmira Campos, Anna Candida Campos e as senhoritas Fagundes e Vergini.

Dos srs. Cardozo Filho & Comp. recebemos um exemplar do Diario Paulista, magnificamente confeccionado. Todo o commerciante que quizer ter um optimo livro de notas deve comprar o «Diario Paulista».

Atenção! O chá do «Majestic», que o Pirralho promove, ás quartas e aos sabbados, é um acontecimento chic na chronica do escól da nossa sociedade.

## INSTANTANEOS



No Triangulo

Cacao, Confeitos, Chocolate garantidos purissimos só os da Casa Falchi.



## EM JUQUERY



O dr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça e da Segurança Publica.

### VISITAS A'S COLONIAS DE JUQUERY



O sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, tendo á sua esquerda o secretario da presidencia, sr. dr. Oscar Rodrigues Alves.

Mocinhas! Peçam ao seu papá e sua mamã para ir ao chá do *Majestic*, que o *Pirralho* promove depois dos espectaculos chics do *Radium*, ás quartas e aos sabbados.

A vacca do *Pirralho*, quarta-feira proxima no Triangulo.

## EM JUQUERY



O sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado.

### NOTAS MUNDANAS

#### Consortio Prates Baptista-Oliveira Costa

Realizou se no dia 8 do corrente, no palacete da exma. sra. d. Julia Prates Baptista, á avenida Tiradentes n. 13, o consorcio da senhorita Annita Prates Baptista



com o dr. Mucio de Oliveira Costa. No acto civil, por parte da noiva, ser-

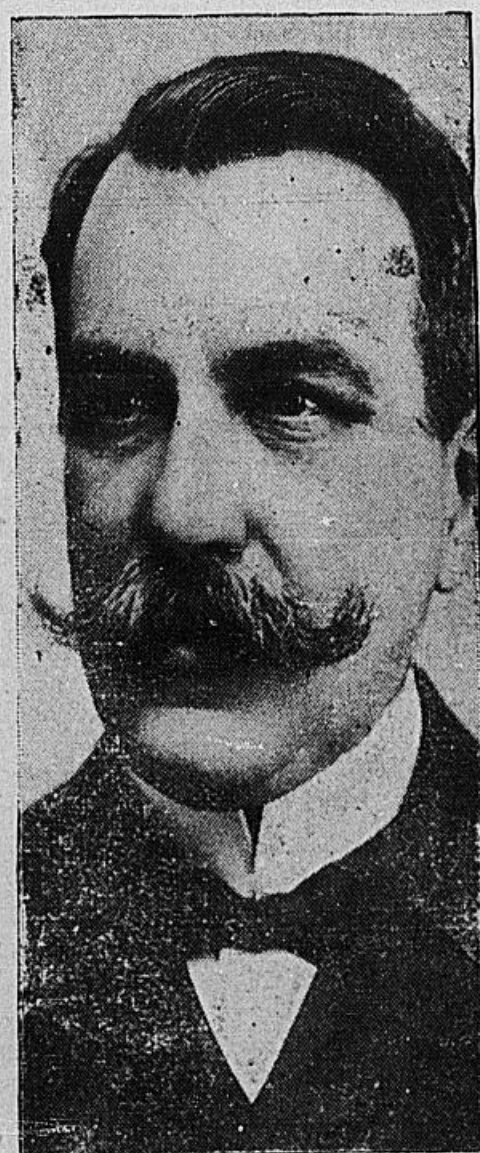
viram de paranimpho, as o. Heitor Prates Baptista e a exma. sra. d. Isabel de Souza Prates, e pelo noivo o dr. Luiz Gonzaga de Oliveira Costa.

Paranimpharam o acto religioso, celebrado pelo revmo. conego Antonio Benjamim, o dr. Antonio Ferreira de Castilho, por parte do noivo, e pela noiva, os srs. Conde de Prates.

\* \*

#### Barão de Duprat

Por occasião de seu anniversario occorrido no dia 12, teve o sr Barão de Duprat occasião de verificar o grau de estima em que é tido na sociedade paulista, pelas vivas demonstrações de sympathia que lhe foram tributadas.



Durante o dia s. exa. recebeu innumeros cumprimentos. E, á noite, grande numero de pessoas de sua amisade, foi-lhe apresentar saudações, no elegante palacete de sua residencia, á rua Maranhão.

Como era de esperar, tanto o sr. Barão como madame Baroneza de Duprat, dispensaram a todos as maiores atenções.

Ao *Pirralho*, que foi o ultimo, a sahir depois de uma farta ceia, fizeram-lhe as honras o Raymundinho, o Fernandinho e o Ernestinho.

# Dioxogen

E' a mais pura Agua Oxygenada: E' de mais effeito, é a mais forte e melhor que os peroxydos communs.



## INSTANTANEOS



Na Rua Quinze

Quartas-feiras, espectaculos da moda no *Radium*. Depois, *ten o' klok tea* familiar, no *Majestic*, promovido pelo *Pirralho*.

— Porque é que o Amancio substituiu o Simões Coelho?

— Porque Pinto não é do jogo, ainda não sabe?

— Já vem você com malícia. Você quer dizer que o Burjonas é!

A ultima piada do collega *O Estado de S. Paulo* foi a restauração da orthographia tradicional que o revolucionario orgão da esquina, tinha deposto.

Essa restauração foi ordenada por telegramma do dr. Julio de Mesquita, que attribuiu o desastre da renovação das assignaturas para 1913, á mudança de orthographia.

Inverdade, dr., a causa do desastre foi a calligraphia.

O curso da vacca. Quarta-feira, no Triangulo.

A's quartas e aos sabbados, depois das *soirés* da moda do «*Radium*», não se esqueçam de ir ao «*Majestic*» tomar chá.

### Atestado de talento

Agora, quem arrelhar com o professor Saturbosa vae p'r'o pau. Veio de Sergipe um diploma de poeta para o homem. Diz o diploma:

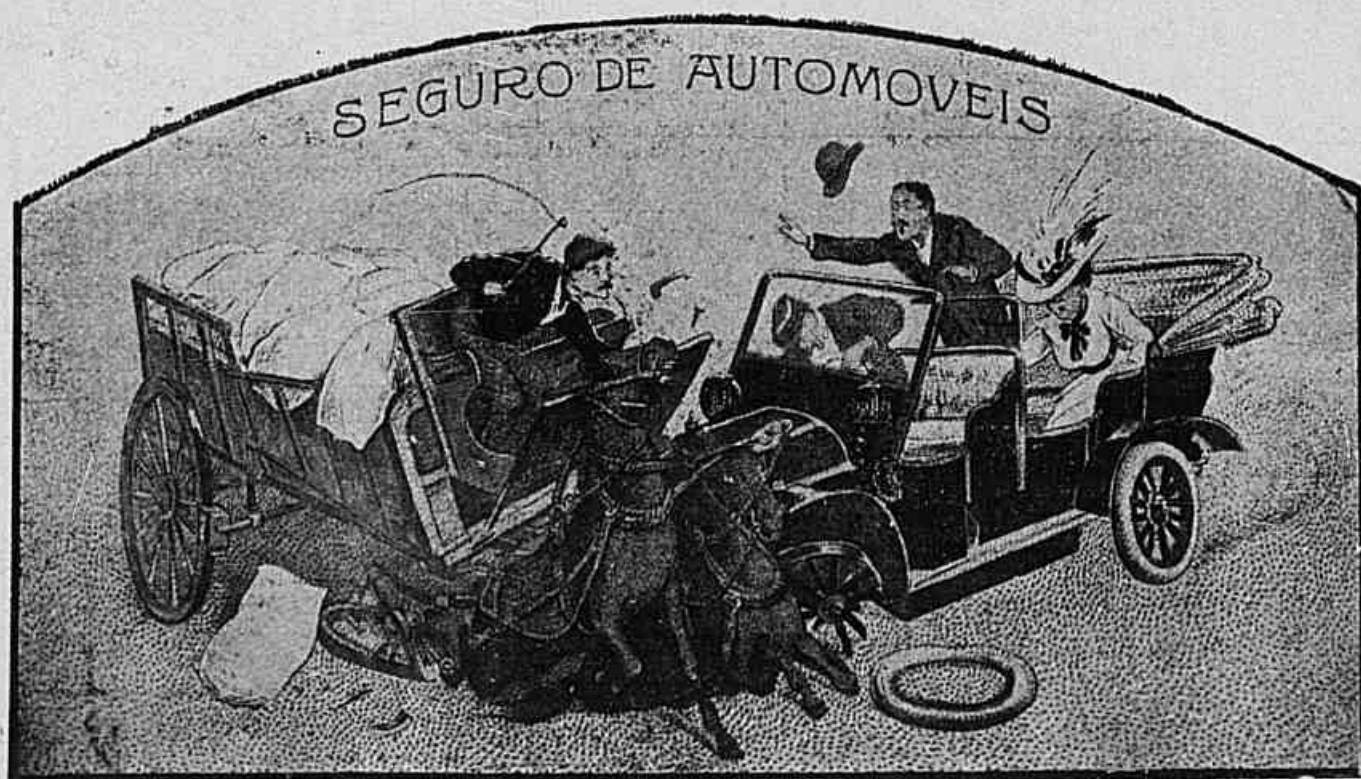
«Espirito eminentemente *emancipado de preconceitos genealogicos* (1) e de crenças religiosas, sois um dos bellos talentos da intellectualidade brasileira».

(1) Safa!

## OS NOSSOS AMIGUINHOS



Galantes filhinhos do dr. Carlos de Campos, posando para o Pirralho.



## Companhia Nacional DE SEGUROS

Sobre vidros e accidentes

Seguros de AUTOMOVEIS

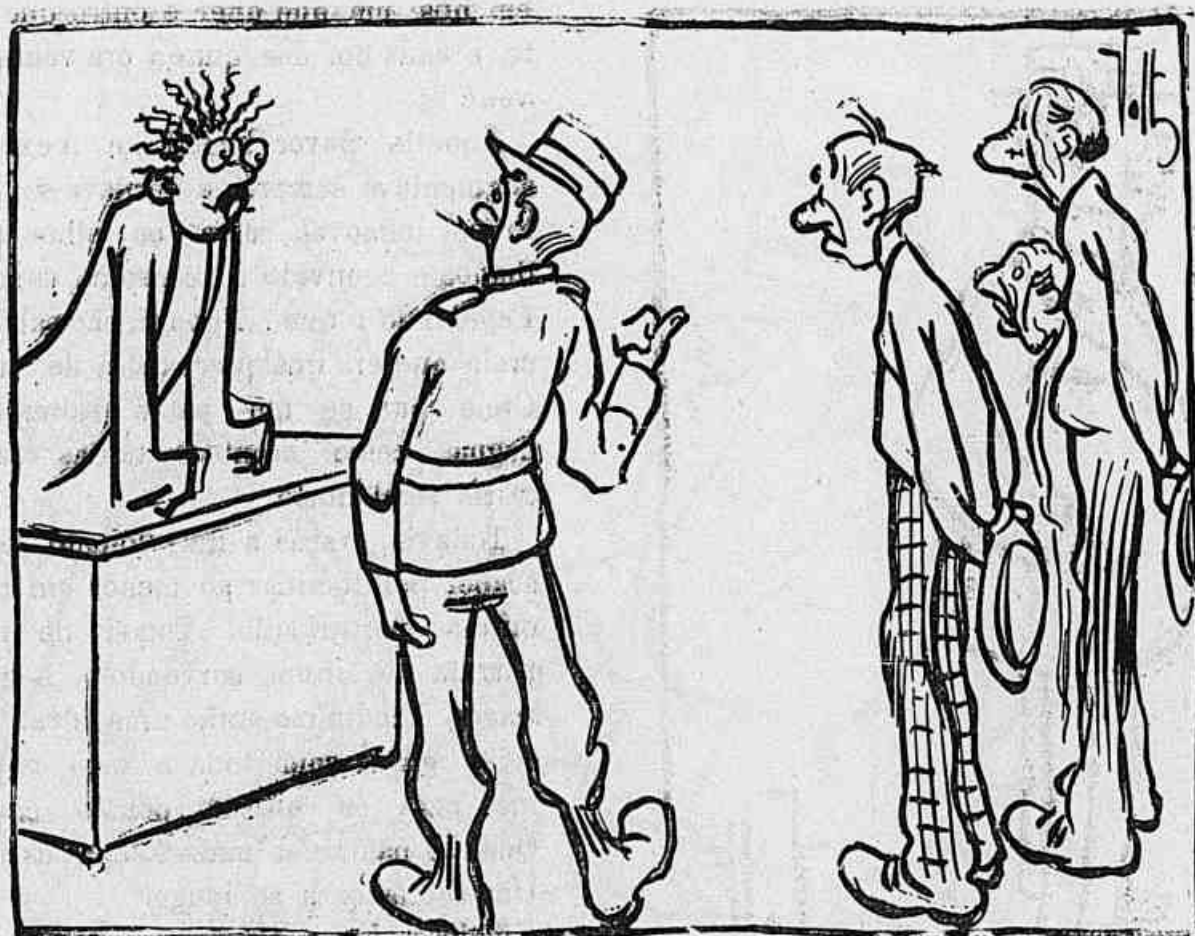
Sede: Largo do Thesouro, 5  
S. PAULO

Succursal: Rua S. José, 93  
Rio de Janeiro

Informações e prospectos serão,  
gratuitamente enviados a quem  
pedir es á Cia Nacional de Seguros



## Para quem foi feita a lei da expulsão



O soldado — *Estes aqui têm ideias anarchistas, não querem trabalhar de graça.*

O «Estado de S. Paulo» contractou distincto literato roceiro para lhe mandar duas vezes, por semana, *As cartas de um caipira.*

S. ex. (esse jornal) anda dizendo que o *Pirralho* ha de morrer, custe o que custar.

O jury no Brasil tem por linha de moral e conducta no julgamento dos crimes de morte, a sinceridade ou a hypocrisia do assassino.

O criminoso confessa o crime (Dilermundo, Mendes Tavares) o jury, attendendo ás suas raras qualidades de character, nega o facto delictuoso e manda-o para a rua.

O criminoso nega o crime (Trad) o jury que não admite hypocrisias, affirma o facto delictuoso e prega-lhe trinta annos de cadeia para mostrar que não é besta.

## NO RIO

Conto de Guy de Maupassant

O verão passado aluguei uma casa de campo á margem do Sená, a algumas leguas de Paris, e onde ia dormir todas as noites. Depois de alguns dias, travei relações com um vizinho, homem de 30 a 40 annos, o typo mais curioso que tenho conhecido. Era um velho remador, sujeito fanático, que não sahia d'agua. Deve ter nascido numa canoa, e com certeza ha de moirer com os remos na mão.

Uma noite em que passavamos á beira d'agua, pedi-lhe que me contasse uma anedocta da sua vida de *rower*. Immediatamente, o meu amigo animou-se, transfigurou-se tornando se eloquente, quasi poeta. Elle trazia no coração uma grande, uma aguda e irresistivel paixão pelo rio.

— Ah! — disse-me elle — quantas coisas sei eu a respeito deste rio que corre junto de nós! Quem mora na cidade não sabe o que é o rio. Ouça, porém, um pescador que pronuncia essa palavra. Para elle, é uma coisa misteriosa, profunda, o lugar das miragens e das fantasmagorias, onde se veem, á noite, coisas que não existem, onde se ouvem rumores ignotos, ou se treme sem saber por que, como quando se atravessa um cemiterio; é de facto é o mais tremendo cemiterio, esse onde não existem tumulos.

Na sombra, quando não ha lua, o rio não tem limites. O marinheiro não experimenta no mar a mesma sensação que o pescador no rio. O mar é grande, é leal:

grita, uiva. O rio é silencioso e perfido. Não tem vagas; corre sempre sem rumor, e o eterno movimento da agua que flue me apavora mais do que as ondas do Oceano.

Certos sonhadores pretendem que o mar esconde no seu seio grandes cidades azuladas, onde os afogados turbilhonam entre grandes peixes, em meio de extranhas florestas e grutas de crystal. As profundezas do rio são escuras. Entretanto, elle é bello quando esplende ao sol e docemente murmura entre as margens cobertas de sussurrantes caníços. Eu creio que as historias sussuradas pelos frageis caníços devem ser mais sinistras do que os lugubres dramas narrados pelo urro das ondas. Mas, como o sr. me pede alguma das minhas recordações, contar-lhe-ei um estranho caso que me succedeu ha cerca de doze annos.

Por esse tempo eu morava, como ainda hoje moro, em casa da senhora Lafon, e um dos meus melhores collegas, Luis Bernet, que depois renunciou ao *sport* para entrar no conselho do Estado, morava na aldeia de C., duas leguas abaixo. Jantavamos juntos todas as tardes, um dia em casa d'elle, outro dia na minha.

Uma noite, em que eu voltava só, e muito cansado, remando com grande esforço, parei um pouco, fazendo a canoa encalhar. O tempo estava magnifico; havia lua, o rio scintillava, o ar estava calmo e doce.

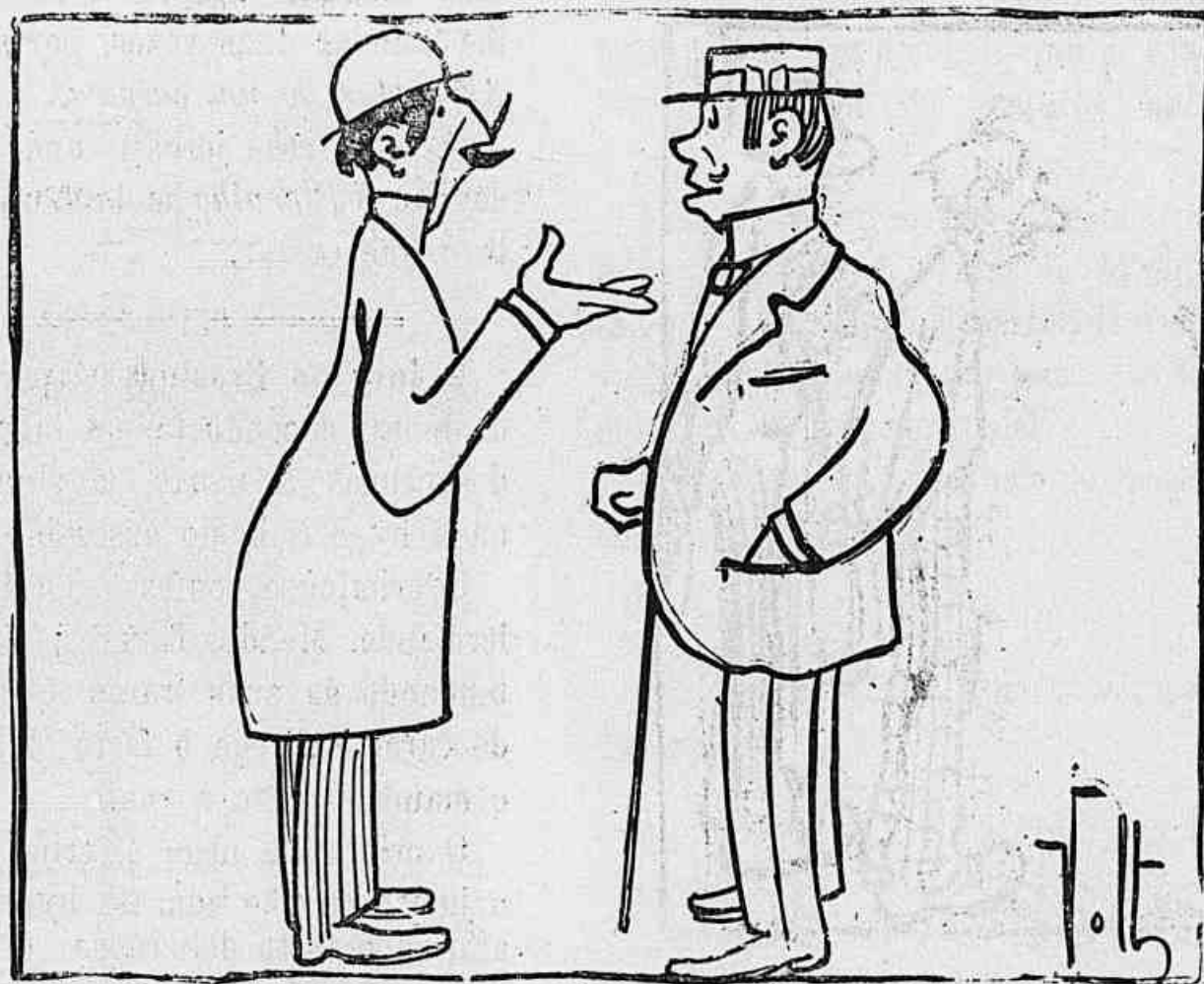
Aquella tranquillidade me tentou; veio-me vontade de dar uma cachimbada. Lancei a ancora.

A canoa ainda desceu um pouco, esticando a corrente, e parou. Accomodei-me como pude. Não se ouvia nada, nada; só de vez em quando me parecia ouvir um barulhinho quasi imperceptivel da agua contra o barranco, e então os massios de verdura assumiam para mim formas surpreendentes, agitadas.

O rio estava perfeitamente tranquillo, mas eu me sentia commovido pelo extraordinario silencio que me circum'ava. Todas as vozes nocturnas dos pantanaes haviam se calado pelas margens. De repente, á minha esquerda uma rã coaou. Estremei. Como o barulho não se repetisse, puz-me a fumar. Comquanto eu estivesse acostumado a fumar, nessa noite o fumo me fez mal ao estomago. Comecei a cantarolar. A minha voz aborreceu-me. Estirei-me, então, no fundo da canoa, contemplando o céu. Por algum tempo permaneci calmo; logo, porém, certos movimentos da barca me perturbaram. Parecia-me que ella oscillava de um modo extraordinario, até tocar ora uma ora outra margem. Depois, eu tinha a impressão de que um ser ou uma força invisivel me arrastava para o fundo d'agua. Sentia-me apavorado como em meio de uma tempestade; ouvia rumores vindos de todos os lados. De repente er-



## OS PREMIOS DO "PIRRALHO,"



— O Pirralho distribue uma vacca aos assignantes, hein.  
— E os versos do Frettas Valle...  
O Pirralho (escondido) — Duas vaccas.

gui-me. A agua esplendia; tudo se achava calmo.

Compreendi o meu estado de nervos, e decidi ir-me embora. Puxei a corrente; a canoa moveu-se, e depois senti uma resistencia; puxei com mais força e a ancora não cedeu; tinha-se lhe enroscado alguma coisa no fundo da agua, e eu não podia erguel-a; tornei a puxar, mas inutilmente. Então, com os remos, empurrei a canoa rio acima, para mudar a posição da ancora. Em vão; irritei-me, e saí li furioso a corrente. Nada se moveu. Sentei-me desencorajado e puz-me a reflectir sobre a minha situação. Arrebrantar a corrente — era impossivel; arrancal-a da borda da canoa — tambem, porque estava segura num toro de madeira da grossura do meu braço. Entretanto, como o tempo continuava bellissimo, tinha esperanza de que passaria por ali algum pescador, a quem chamaria em meu soccorro. Esperei, pois, acalmando-me um pouco, e desta vez pude fumar. Trazia commigo uma garrafa de rhum; bebi dois ou tres calices, e a minha situação me fez rir. Fazia muito calor, de modo que não seria desagradavel, na peor das hypotheses, passar a noite ao relento.

De repente, qualquer coisa bateu na quilha da canoa. Dei um salto, e um suor frio gelou-me da cabeça aos pés. Com certeza tinha sido algum pedaço de pau que déra de encontro ao fundo da embarcação; mas fôra o bastante para me lançar de novo numa estranha agitação nervosa. Agarrei a corrente e fiz um esforço desesperado para arrancar a ancora. Mas a ancora resistia sempre. Tornei a sentar-me, exaustão.

Entretanto, o rio fôra se cobrindo aos poucos de uma nevoa branca muito densa que tocava na agua, de modo que, erguendo-me, não pude ver o rio, nem a canoa, nem os meus pés: distinguia apenas o cimo dos cannaes e, ao longe pallidamente illuminada pelo luar, a planície manchada de negro pelas arvores que se erguiam para o céu. Eu me achava como sepultado até á cintura naquella nevoa de estranha alvura; vinham-me idéas fantasticas. Parecia-me que alguém que eu não reconhecia tentava subir para a barca, e que o rio, occulto pela nevoa opaca, estava cheio de seres bizardos que nadavam em torno de mim. Experimentei um horrivel desassosiego e, com as temporas oppressas, o coração a bater-me violentamente, fôra de mim, pensei em salvar-me a nado. Esta idéa, porém, me arrpiou. Vi-me perdido, joguete do acaso em meio da bruma, debatendo-me entre perigos que não poderia evitar, gritando de medo, sem ver terra, sem encontrar o barco, e puxado pelo pés para o fundo da agua sombria.

De facto, como me era preciso subir a correnteza pelos menos uns quinhentos metros, para encontrar um ponto sem hervas e juncos onde pudesse firmar o pé, havia para mim nove probabilidades sobre dez de perder-me na nevoa e afogar-me, por melhor nadador que fosse.

Esforcei-me por ver se raciocinava. Sentia uma firme vontade de não ter medo, mas havia em mim alguma coisa mais do que a vontade, e essa alguma coisa tinha medo. Perguntava a mim mesmo o que é que podia temer: o meu eu corajoso enfrentava o meu eu poltrão,

e nunca apreendi tão bem como nessa noite a luta dos dois seres que vivem em nós, um que quer e outro que resiste, e cada um dos quaes ora vence ora é vencido.

Aquelle pavor brutal e inexplicavel augmentava sempre e tornava-se terror. Fiquei immovel, com os olhos esbugalhados e o ouvido á espreita, esperando. Esperando o que? Não sei, não sabia, mas creio que era qualquer coisa de terrivel. Creio que, se um peixe saltasse fôra da agua, como acontece tantas vezes, eu cairia semi-morto.

Todavia, graças a um violento esforço, acabei por dominar ao menos em parte a minha perturbação. Tomei de novo a garrafa de rhum, sorvendo-o a grandes tragos. Acudiu-me então uma idéa. Comecei a gritar com toda a força, voltando-me para os quatro pontos cardeaes. Quando não tinha mais folego, escutei. — Um cão ladrava ao longe.

Bebi mais, e deitei-me a fio comprido no fundo da canoa. Fiquei assim talvez uma hora, talvez duas, sem dormir, com os olhos abertos, sentindo fantasmas em volta. Não tinha coragem de levantar-me, apesar de o desejar ardentemente: deixava de um minuto para outro. E dizia com os meus botões: — «Vamos, em pé!» e ao mesmo tempo tinha medo de fazer o menor movimento. Finalmente, ergui-me, com infinitas precauções, como se a minha vida dependesse do minimo barulho que eu fizesse. E alonguei o olhar por sobre as margens.

Deslumbrou-me o espectaculo mais maravilhoso que se possa ver. Era uma fantasmagoria de paiz de fadas, uma daquellas visões que nos contam os viajantes vindos das regiões mais longinquas e a quem ouvimos incredulos.

A nevoa que duas horas antes fluctuava sobre a agua tinha-se pouco a pouco adensado nas margens, ao longo de cada qual formava uma collina continua, de seis ou sete metros de altura, banhando de luar a sua alvura de neve. Entre as duas montanhas brancas — o rio. Sobre a minha cabeça, lá no alto, brilhava a lua cheia num céu de turquesa esbranquiçada.

Todos os habitantes da agua tinham despertado; as rãs coaxavam furiosas e, de momento em momento, eu ouvia a nota breve, monótona e triste que a voz metálica dos sapos lança ás estrellas. Coisa estranha: pássara-me o medo. Cercava-me uma paisagem tão extraordinaria que nada podia parecer-me estranho.

Quanto tempo durou isso, não o sei, porque acabei por adormecer. Quando reabri os olhos, o céu estava cheio de nuvens, e a lua, velada. A agua murmurava lugubrememente, ventava, fazia frio e a escuridão era profunda.

Bebi o ultimo góle de rhum que me restava, depois fiquei escutando a tremer o farfalhar da folhagem e o rumor sinis-



## O insucesso da greve contra a guerra



— *Il n'y a pas de doute, nous irons une autre fois à Berlin.*

tro do rio. Não enxergava o barco. Aproximei as mãos dos olhos : não as enxergava também.

Pouco a pouco, porém, a treva diminuía. De repente, pareceu-me sentir uma sombra passar por cima do meu corpo. Dei um grito. Uma voz respondeu-me. Era um pescador. Chamei-o ; elle se aproximou; contei-lhe o que me acontecera. Então, elle trouxe o barco para junto do meu, e puxámos juntos a corrente. A ancora não se moveu. A madrugada estava escura, cinzenta, chuvosa, glacial, annunciando um desses dias que trazem tristezas e dores. Lobriguei outro pescador. Chamámo-lo, e elle veio unir aos nossos os seus esforços. Então, pouco a pouco, a ancora cedeu. Subiu, mas docemente, e carre-

gada de um peso consideravel. Finalmente, surgiu um fardo negro ; passámo-lo para a barca.

Era o cadaver de uma velha com uma grande pedra no pescoço.

(Traduzido especialmente para o «Pirralho»).

O Estado de S. Paulo está ficando cada vez mais peizado e mais grave. No numero de domingo passado havia, além de outras collaborações de muito pezo, dois artigos do sr. João Grave.

## De camarote...

S. José

Não podemos dizer que a sr. Cenami fosse ousada escolhendo para a sua *serata d' onore* a opereta «Eva» de Franz Lehar e tomando a seu cargo o desempenho do papel de Gypsi, porque si ella não consegue os mesmos effeitos que a sra. Chaplinska



que tem a seu favor a belleza e a fina *coquetterie*, não faltam á sra. Cenami, graça, desenvoltura e vivacidade.

Soube, pois, a *seratante* sahir-se com galhardia do encargo que tomou, embora o Burjones quizesse o contrario.

A sra. Ivani-i realisou quinta-feira passada a sua festa artistica. A distincta actriz-cantora, que reservava toda a voz, graça e energia para o seu fest'val, obteve um estrepitoso successo, sendo muito applandida e presenteada.

O maestro Pelleza, a despeito da guerra que lhe move o We csgau, vae cada vez mais conquistando a sympathia do nosso publico.

Os *buffos* da companhia teem pouca sorte, em todo o caso elles merecem applausos, porque se esforçam muito.

### Polytheama

Os espectaculos do velho theatro da rua de S. João foram concorr'dissimos.

Entre os numero: de maior successo mencionaremos a troupe Eschernoff e as cançonettistas Bruna Masi e a Bella Oli-linska.

### Casino

Os *habitués* deste *music-hall* estão muito satisfeitos, porque o programma tem sido ultimamente attrahentissimo.

As estréas da semana conseguiram franco successo.

*Assignem o Pirralho.* Assim ganhavam vacca.

Num livro publicado ha pouco, o dr. Grasset classificou Augusto Comte como semi-louco. O dr. Zé Felicião, fiel adorador de Clotilde de Vaux, aproveitará a occasião para fazer uma serie de piadas contra o illustre psychiatra francez, offuscando de vez toda a *vérvé* do *Pirralho*, que aos poucos vae perdendo a cotação que tem *dentro da patria*.

Mas o *Pirralho*, que não é trouxa, já encarregou o dr. Seabra de pedir uma *bruta* indemnização ao insigne piador de Viroflay.

Os bombons mais deliciosos são os fabricados pela Casa Falchi.

# O BIRALHA

Anno Bazado

XORNAL ALEMONG

Numero esbeziál

Rettator-xefe : Um zozietade anonymes



Horgan brobaganda allemongs na Prasil

## Reportaxem

A *Diarrio Bobular* esta nodiziando uma engondro ta Kaiser gom o xeneral Von der Goltz.

N. do R. — Esde esdá mendirre, o Kaiser nong esdá esdando Esdrada te Vérrro Zendral.

A *Esdado* esdá motificando o ordocravia odre fez.

N. do R. — Esde esdá barra esdar vazendo as leidorres esdarem tando rizades.

Na Concréssro te Rio, as tepudades e xornalisdes esdong tizando insuldos bárra elles mesmas.

N. do R. — No Allemanhes, muido gontrarriamende elles esdong vazendo teclarazongs te amorr, bor gause te solitarriedade.

## Bilherria

Na gathecismo :

A *bádre*—Endong a Esáu esdá xecando muido esgangelhades to fiaxen e esdá gom um vome te tesmamar greanças. Endong a Xacób esda mosdrando uma brádo te lendilhas e esdá gombrando as tireides te audor t'elle e esdá figando gom a maxorridade.

A *alumno allemong*—Eu esdá fendendo tambeng, mas borrem bor um carrafa te zerfeches.

## Zervizo delegrafica te uldima horra

O *Biralha* esdá zubrimindo esde servizo, muido engapulad, borgause to parrigues que esdong bazando nelle to tomada te Gonsdadinopoléa.

O *Biralha* esdá esberrando barra gondinuar guando esdong morrides as telecraviedas zavádes.

Esdong dodos pependo

Pacaembú

Acuá minerral esbezial que esdá borreádo,

## O augdor tô infenzongs to elegdrizidade



Xuão Laide Bauer

## Ardigo te golaborrazongs

### O infenzongs to elegdrizidade

O elegdrizidade esdá o purres moterno, borgause que o purres, na segulo basádo, esdafa pujando a ponde e lefando as allemongs bádo d'acua barra o gase te elles !

Mas borén oxe as purres esdong muito peng tesganzando e o elegdrizidade esdá pujando a ponde na vio e esdá emburrando tambengs os maguinas te vazer a *Biralha*! Esde esdá um vádo te egzezbional imbor-danzia !

Mas as senhorres esdong bensando que o elegdrizidades esdá esdando engontrado no meio to rues gome gachorres morrides te bésde ? Nong esdá ferdade !

O elegdrizidade esdá un tos abreziafeis infenzongs te alle-

mongs ta segulo agdual gomo a chopp tuplo.

Esder incleses song muido safades te esdarrem podando esgrefides a nome *Light ex Power* com ledres inclesas e esdarrem tizando ghe esde esdá um goise nazides no Incladerrás.

O ferdade esdá que esdafa uma fez uma allemong jmadá Xuão Laide Bauer que esdafa tomando muido acratafelmende o zerfeches no zltade te Mun'ch.

Uma tia te vesta o Xuão esdá saindo no rues gom o senhorra te elle, e a vilha Xuonsinho.

Endong a Xuão esdá domando uma borre tanades.

Quando elle esdá esdando se sendinpo um pougo mal, esda lefandando to mêsse e esda guereando tesdribar uma mica muido imbordande.

Por esde gause elle esdá se engosdando n'uma vio elegdrigo ta migdorrio e esdá morrides insdandaneamentemende.

Endongs elle esdá infentando o elegdrizidade.

Esdong dodos pependo

Pacaembú

Acuá minerral esbezial que esdá borreádo.

## VÓRRA TO BA'DRIA

Passeios gampésdres e um faca brafa

*Noda to rethazongs.* — Odre tia a Vilindo que esdá esgrefendo as delecrammes ta goléca *Esdado* esdá enfiando barra o *Biralha* uma arlico ta Xosé Veliziano, tizando que esdafa embresdando.

O *Biralha* esdá enfiando uma brodesda na Vilindo.

O *Biralha* nong esdá xornal de bandega, esdá xornal te bolemica e organ to vilosophia allemongs no Prasil.

Esde Xosé Veliziano esdá o cabo gomigo to liderradurra baod'acua.

Esde esdá esgrefento barra a xornal *Garra-Turra*.

O *Biralha*, muido severramente esdá podando o Veliziano na osdrazismo.

## Bremios ta Birralha

O *Biralha*, gome a goléca *Esdado*, esdá oferrezendo muidos imbordandes bremios guê esdong gonsdando d'un

## Faga Amarrrelo

*Nota to redazong.* A azinande que esdá canhando bóde esdarr atiguirrindo nesde rethazongs o mulherr to *Faga* que esdá uma carfo muido ponid's, inguepravel borgause que esda esdando te bádo.

Esdong dodos pependo

Pacaembú

Acuá minerral esbezial que esdá borreádo,

# Ner-Vita

## A Vida dos Nervos e dos Musculos.

# A FITA MODERNA

Propriedade  
de um syndicato de bicheiros

Cavação Paulista

Redactor chefe: Conselheiro Acacio  
Collaboradores diversos

Jornal humorístico, genero funebre

« Memento homo quia pulvis est ».

## CHRONICA

Aeroplanando ao de leve sopra os piú notabile factos da hebdomada, semana, periodo, prazo de oito dias, sóes, vinte e quatro horas, passam-me cinematografica, vertiginosa, abundante, tragicamente pela escabriada, espavorida mente os revolventes, tintamarrescos episodios da balcanica guerra cacophonica.

Meus devaneosos, repousantes, campestres passeios, buliçosos suggerem-me bucolismos. Como hei de, entretanto, adoperar-os á saltitante, causticante, esfusiante secção que *Fóra da Pctria* epigrapheei, conquanta a haja *Dentro da Patria* concebido, nos hallucinantes, exhaustivos haustos da litteraria, livresca, ficticia maternidade?

Châmente escrevo, bonacheironamente, do que não temo jamais condemnação consciente, positiva, pessoal. Respondidos ficam atrevidos, rotineiros, impessoaes follicularios, conquanto personalissimos atacatantes, de pirralhal estatura, e não pensantes. Prolfaças, pois, a meu amado, civilista e ortographicamente falando, *Estado de S. Paulo*. (1)

Zé Felicião (2)

(1) Nota da Redacção — Viva o Bicho!

(2) Nota do chronista — Abaixo os ex-haustivos, cubicularios gosos!

## ROSA VENTOSA

(Ou os ventos da Rosa)

### Progressos da sciencia

Não é por ser de casa, que nós vamos falar. Mas a verdade é a verdade, antes de tudo. A vacca tambem é de casa porque é o vinte quinto dos vinte ciuco.

Mas a verdade é que vamos ver:

*Diferenças.*

A vacca come, o relógio dá de comer, porque dá as horas para a gente comer.

A vacca tem nome nacional — *Briosa*; o relógio é estrangeiro — *Roskoff*.

*Parecimentos:*

O relógio tem corda; a vacca tambem; a vacca tem pontas; o relógio tem ponteiros.

A vacca anda; o relógio tambem.

A vacca dá leite; o relógio dá horas.

O relógio para; a vacca päre.

### Secção (ou sessão<sup>(1)</sup>) espirita

O Bicho é a Luz. A inacção é a Treva. O Bicho é a Aventura. A Aventura é a Vida.

Quem joga no Bicho amealha para a Velhice. E a Providencia é a Felicidade.

Ha na terra um goso superior ao do intellectual que conclue uma obra e de uma mãe que dá á luz um filho. E' o do mortal que ganha no Bicho.

O Bem exerce aqui a sua *rèvanche* contra os Poderes Infernaes. E' Platão furando a pança de Satão com o estylete da Fortuna.

O analfabeto é um cego. Cego espiritual. Mas quem não joga no Bicho é ainda mais cego. Cego moral.

VICTOR HUGO

(1) Chamamos a atenção. Trocadilho.

### Aviso aos incautos

Andam annunciando por ahi que uma certa revista capitalista (da capital) vae dar de premio, com perdão da palavra, uma vacca amarella.

Nós continuamos a dar o relógio, não responsabilizando-nos em virtude de qualquer consequencia funesta de acções alheias, queremos dizermos que não podemos aceitarmos mais jogo na vacca, em vista das insinuações patentes sobre o bicharôco.

### Poema symbolista

Descrer da vida é descrer do tedio

Para isto não ha melhor remedio

Do que lêr a Fita Moderna.

SATURBOSA BURNINO.

### A Historia do Leão, da Onça, do Burro, da Vacca, do Porco, do Macaco, da Barbuleta e do Surucucú

Roman de Mers

por

J.

com o pseudonymo de Pingueirão

#### PARTE I

O Surucucú subiu a serra e disse que quebrava a cara do Burro, porque elle era compadre da Barbuleta.

Mas tudo eram intrigas do invejoso do Porco.

#### CAPITULO 6

##### O contracto fatal

— Eu vou te comer porque você assassinou a Barbuleta.

O Burro ficou pallido de susto e retrucou.

— Não, senhora; não me coma pelo amor de Deus! Eu rão assassino mais a Barbuleta exclamou o Surucucú.

Então o Surucucú, de mau, propoz ao Burro que não o comia, se elle caçasse passarinhos sem arma de fogo.

#### CAPITULO 7

##### Do cynismo do Porco

O Porco que estava escutando os apuros do Burro atraz de uma arvore, deu uma risada pois que ella sabia que a condição do Surucucú era impossivel.

Mas o Burro desconsolado pra burro, acceitou porque não tinha outro remedio. E sahiu para caçar passarinho.

#### PARTE II

#### CAPITULO 8

##### A caçada infructifera

O Burro andou muito tempo e cada passarinho que encontrava olhava longamente e usava de estratagemas como de pedir cigarro, dizer «escuta aqui» etc. Mas nenhum passarinho cahiu, e o Burro estava damnado.

#### CAPITULO 9

##### O encontro

Mas vae que numa clareira sombria mestre Burro encontra quem? Mestre Macaco.

Mestre Macaco s'm senhores que andava sapeando.

Ora mestre Burro disse-lhe as suas desgraças e o Macaco, que se chamava Simão, poz-se a rir.

— De que você está rindo, sô desgraçado?

— Duma coisa tão facil não ser resolvida, pois porque você não põe milho na cacunda e...

E mestre Macaco ensinou ao burro um meio excellente para pegar passainho.

#### CAPITULO 10

##### A proficua caçada ou de como o Burro sahiu do embrulho

Tão excellente que o Burro sahiu d'alli e poz uma porção de milho na cacunda, depois fez-se de besta e foi deixando a passarinhada vir, vir, vir.

Quando a cacunda do Burro estava assim de passarinhos, sabiá, corruira, nhambù, tico-tico, picochó, o Burro foi e rolou, no chão, esmagando logo e matando os imprudentes volateis.

### Aviso

No dia 26, a nossa edição de 5, feira dará um numero especial.

Chamamos a atenção.



# SENSACIONAL!!

*Os premios do "Pirralho" evoluíram*

Uma vacca amarella viva

**Ao assignante que a sorte apontar**

Apenas distribuido o ultimo numero, o *Pirralho* se viu aggreddido por mais de quarenta e cinco reclamações. Premios, em dinheiro, isso era imitação. Melhor seria dar um album. Quinhentos mil reis era ridiculo. Não tinha graça. Dava caipóra.

Este ultimo argumento esfriou o *Pirralho* na sua magnifica resolução. Foi então que, a respeito de um palpite, para segunda-feira, lhe veio á lembrança offerecer aos seus leitores o sorteio de uma vacca viva e amarélla.

Sem hesitações nem litteratura, o *Pirralho* percorreu os estabulos mais chics da nossa capital e já adquiriu a sua vacca Amarélla.

A Vacca Amarella, premio magnifico do valor de 1:000\$000 (fóra os juros-leite e bezerros que forem nascendo) sahirá em passeata de exhibição pelo triangulo ás quartas e aos sabbados até ser sorteada.

Viva o *Pirralho*!! Viva a Vacca Amarélla!

## Natal 1912 Natal

Grande sorteio Loteria Federal  
**500 CONTOS**

Extracção SABBADO proximo

INTEIRO 38\$000    MEIO 19\$000    FRACÇÃO 1\$000

Habilitai-vos de preferencia na

Agencia Geral—Rua Direita, 99

**Julio Antunes de Abreu & Cia.**

Que já vendeu por 3 vezes, este premio, em bilhete inteiro

### GONOCEINA

Attesto que tenho conseguido os mais satisfactorios resultados com a GONOCEINA — formula e preparação d' pharmaceutico Samuel de Macedo Soares, nas affecções inflammatorias das vias urinarias; catarrho da bexiga, blenorragias. E' um preparado que me inspira confiança, e por isso o prescrevo sempre, certo de seus bonseffeitos nos casos indicados.

Dr. J. Quartim Pinto.

A GONOCEINA encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no Deposito Geral PHARMACIA AURORA, Rua Aurora, 57 - S Paulo.

# Companhia Mechanica e Importadora DE SÃO PAULO

Endereço Telegraphico: "Mechanica" Telephone, 241 - Caixa Postal, 51

Escriptorio Central: Rua 15 de Novembro, 36

„ em Santos: Rua 15 de Novembro, 86

„ „ Londres: Broad Street House - New Broad Street - London

Deposito e Officina: Rua Monsenhor Andrade - Braz

Estabelecimentos Ceramico: Agua Branca (chave da S. Paulo Railway)

## Secções diversas da Companhia

**Escriptorio Technico de construcções:** Para a elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos, Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industriaes, obras em cimento armapo, armazens, construcções civis etc.

**Officinas Mechanicas e Fundição:** Fabricação em grande escala de todos os artigos em ferro para construcções: Thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes claraboias, grandes e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc., em ferro fundido e bronze: Columns, batentes, grande, ornatos, etc.

**Serraria e Carpintaria:** Fornecimentos de vigamentos de madeira, taboas, ripas, ciabros, marcos, batentes, soalhos, forros, Esquadrias diversas, armações para escriptorio, mobílias escolares.

**Estabelecimento Ceramico de Agua Branca:** (chave S. Paulo Railway)  
Fabricação especial de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas concavas, manilhas de barro vidrado, curvas, ralos, syphões, etc.

**Artigos de Importação:** (para construcções) Vigas duble tõe, ferros, per-  
filados de todos os typos e tamanho, chapas de cobre para calhas: chapas de zinco e galvanizados, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas fran-  
cezas, de zinco e artigos sanitarios, pinho suéco, e de Riga, etc.

**Artigos especiaes para industrias e lavoura:** Machinas a va-  
por, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, mancaes para machinas, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes "Decauville", trilhos, desvios.

**Officinas Agricolas:** Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café, como: Descascadores, separa-  
dores, ventiladores, esbrugadores, catadores, despoldadores, monitores e a afamada "machina especial combinada".

O PIRALHO



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



# CASA RAUNIER

SOCIEDADE ANONYMA  
CAPITAL 5.310:000\$000



Secções especiaes de  
artigos finos Inglezes e  
Francezes para homens.  
Officina de alfaiate de 1.ª categoria



Matriz no RIO DE JANEIRO:

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO:

\* Rua 15 de Novembro N. 39 \*

REMEDIO ESPECIFICO

## SALKINOL

n.º 1

Nonhum medica-  
mento conseguiu do-  
belar influenza ou  
grippe em menos  
tempo do que o  
SALKINOL.

Apparecem todos os  
dias novos preparados  
para curar influenza  
porém, nenhum conse-  
guiu o que tem con-  
seguido o SALKINOL.

Somente elle  
da combate efficaç  
a influenza; é a me-  
dicção especifica  
da influenza aguda  
ou chronica com ou  
sem tosse.

Combate a infecção  
promovendo a elimina-  
ção das toxinas e destrõe  
os microbios que as produ-  
zem em poucas horas.

## SALKINOL n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSSES BRONCHITES ASTHMA  
DE MODO CERTO E EFFICAZ - NÃO TEM DIETA

## Castellões, Olga e Garibaldi



São os melhores  
- - - cigarros - - -

## BAR BARON

Serviço especial em Cervejas

Travessa do Commercio, 8 — — S. PAULO

Co Germania 200 rs.

## Doces "Rio Branco"

São os melhores.

Encommendas a The sports Candy Co.

Rua dos Andradas N. 45

SÃO PAULO

## Dioxogen

E' o mais essenciai artigo de toilette e de uso  
domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais  
se falla. E' um antiseptico efficaç e inoffensivo.

SO'

E' calv, quem quer  
Perde os cabellos quem quer  
Ter barba falhada quem quer  
Ter caspa quem quer

Porque o

## PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz  
desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba  
e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova  
da sua efficaçia. A venda nas boas farmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.  
Farmacia Francisco Gaffoni & C., Rua Principe de Marco, 17. — Rio de Janeiro

## Tratamento Moderno de Belleza

Instituto com os mais  
modernos aparelhos electricos

M.ª E. HELENA KOCH

Rua Benj. Constant, 21

Só para familias



# Companhia Cinematographica Brasileira

## Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida  
Cinema Odeon  
Cinema Pathé  
Theatro S. Pedro

Rio de Janeiro

Bijou Theatre  
Iris Theatre  
Radium  
Theatro Colombo  
Colyseu Campos Elyseos  
Chantecler Theatre  
Theatro S. Paulo  
Ideal Cinema  
Smart Cinema

S. PAULO

Theatro Guarany  
Colyseu Santista

SANTOS

Eden Cinema

NICTEROY

Cinema Commercio

Bello Horizonte

Polytheama

Juiz de Fora

EM SOCIEDADE COM A  
**EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA**

Palace Theatre

Rio de Janeiro

Theatro São José  
Polytheama

S. PAULO

## A Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade**  
**para todo o Brasil**, dos films das  
seguintes fabricas:

**Francezas:** PATHE' FRERES  
e suas marcas "American Kinema"  
"Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo"  
"Japonez" "Hollandez" "Imp. Film"  
"Modern Picture" "Tanhouser" "Co-  
mica" "Iberica" "Pathé Jornal Bi-  
semanal" "GAUMONT" "ECLAIR"  
"AMERICAN ECLAIR".

**Italianas:** "Cines" "Pasquali"  
"Savoia" "Milano".

**Americanas:** "Vitagraph" "Edi-  
son" "Lubin" "Wild-West" "Essanay"  
"J. de P."

**Nacionais:** "Cine Jornal Brasil"

**Importação directa dos films das**  
**seguintes fabricas:**

**Dinamarquezas:** "Nordisk" de  
Copenhague.

**Allemands:** "Pharos" "Bioscop"  
e "Mutoscop".

**Italianas:** "Itala" "Ambrosio"  
e "Vesuvio".

**36 importantes Fabricas!**

Unica Agencia, para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinemato-  
graphicos da fabrica PATHE' FRERES de Paris, e dos motores ASTER e  
DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias

**Vendas, alugéis, contractos e informações**

**Em S. Paulo: Escriptorio Central: Rua Brigadeiro Tobias N. 52**

**No Rio de Janeiro: Filial: Rua São José N. 112**



**Não**  
**COMPREM**  
**BRINQUEDOS**  
SEM VISITAR A  
**CASA EDISON**  
Rua 15 de Nov., 55  
que possui o mais lindo  
sortimento  
Preços sem competência

**THEATRO RIO BRANCO**  
III III  
Empresa Cinematographica  
**D' ENRICO & BRUNO**  
77 - Rua General Osorio - 77  
== III III ==  
TODAS AS NOITES SESSÕES COR-  
RIDAS CUJOS PROGRAMMAS CONS-  
TAM DE TODOS OS FILMS EXIBIDOS  
PELO BIJOU, IRIS E RADIUM DA  
COMPANHIA CINEMATOGRAFICA  
BRASILEIRA

**Café e Restaurant**  
**"SPORT"**  
**De Luca & Ferrari**  
VINHOS E LICORES FINOS  
Comidas a toda hora  
PREÇOS MODICOS  
Aberto toda noite  
R. do Seminario, 7  
S. PAULO

**Dioxogen**  
H<sub>2</sub> O<sub>2</sub> 12v

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa appa-  
rencia devido as condições de limpeza hygienica que  
promove. ~ ~ ~ ~ ~

## CARLOS WOLSTEIN JUNIOR

AGENTE DE FIGURINOS E JORNAES

RUA DE S. BENTO, 12-B (sobrado) Sala 15 — Caixa Postal M—S. PAULO

|                                   |        |
|-----------------------------------|--------|
| Album de Bal "Chic Parisien"      | 8.000  |
| " " " "Le Grand Chic"             | 8.000  |
| Avenir de la Mode . . . . .       | 1.200  |
| Album Parisiana . . . . .         | 2.000  |
| Bluses Nouvelles . . . . .        | 4.000  |
| " " " "Le Chic" . . . . .         | 4.000  |
| " de la saison . . . . .          | 1.500  |
| " Parisiennes . . . . .           | 2.000  |
| " Elegantes . . . . .             | 1.500  |
| Bal Maqué, 7 Series . . . . .     | 25.000 |
| " " cada serie . . . . .          | 4.000  |
| Chic Parisien . . . . .           | 4.000  |
| Costumes de Tailleur . . . . .    | 4.000  |
| Chifon . . . . .                  | 2.000  |
| Caras y Caretas . . . . .         | 600    |
| Costumes Trotteur . . . . .       | 4.000  |
| Die El.gante Mode . . . . .       | 800    |
| Der Bazar . . . . .               | 800    |
| Elite . . . . .                   | 3.000  |
| El Esdejo de la moda . . . . .    | 2.000  |
| Femina, 1.a Edição . . . . .      | 1.500  |
| Femina, 2.a " . . . . .           | 700    |
| Façon Tailleur . . . . .          | 4.000  |
| Grande Mode Parisienne . . . . .  | 3.000  |
| Grand Chapeaux Parisien . . . . . | 6.000  |

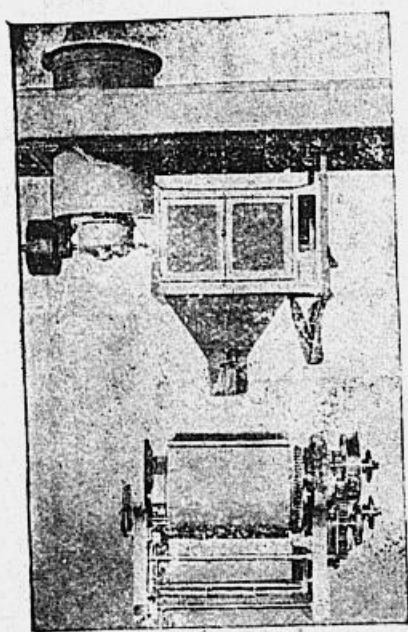
|                                                    |        |
|----------------------------------------------------|--------|
| Grand Album des Fourrures . . . . .                | 12.000 |
| Grand Luxe Parisien . . . . .                      | 8.000  |
| Jeunesse Parisienne . . . . .                      | 3.500  |
| Jupes Nouvelles . . . . .                          | 2.000  |
| Je Sais Tout . . . . .                             | 1.000  |
| Les Grandes Modes de Paris 1.a . . . . .           | 2.500  |
| Les Grandes Modes de Paris 2.a . . . . .           | 2.000  |
| Les Grandes Modes de Paris<br>(Chapeaux) . . . . . | 2.000  |
| La Mode Parisienne . . . . .                       | 2.000  |
| La Couturière Parisienne . . . . .                 | 1.500  |
| La Elegancia Parisienne . . . . .                  | 1.500  |
| La Novité . . . . .                                | 1.000  |
| La Parisienne Chic, 1.a . . . . .                  | 2.500  |
| La Parisienne Chic, 2.a . . . . .                  | 2.000  |
| La Confection Parisien . . . . .                   | 3.000  |
| La Lingerie Parisienne, 1.a . . . . .              | 4.000  |
| La Lingerie Parisienne, 2.a . . . . .              | 3.000  |
| Les Chapeaux de la Parisien-<br>ne Chic . . . . .  | 2.000  |
| Le Gout Parisien . . . . .                         | 1.500  |
| Le Grand Chic . . . . .                            | 6.000  |
| Le Chic . . . . .                                  | 4.000  |
| Le Chapeau Parisien, 1.a . . . . .                 | 5.000  |
| Le Chapeau Parisien, 2.a . . . . .                 | 3.000  |

|                                                      |       |
|------------------------------------------------------|-------|
| Le Gran Tailleur . . . . .                           | 4.000 |
| Le Carnaval Parisien, Series<br>4, 5 e 6.a . . . . . | 5.500 |
| Le Carnaval Parisien, Serie 2 . . . . .              | 4.000 |
| Le Printemps . . . . .                               | 1.000 |
| Modèles Pratiques . . . . .                          | 4.000 |
| Modes d'Enfants 1.a Edição . . . . .                 | 4.000 |
| Modes d'Enfants 2.a Edição . . . . .                 | 3.000 |
| Modas Metropolitanas . . . . .                       | 3.000 |
| Ouvrages des Dames 1.a Edição . . . . .              | 9.000 |
| Paris Elegant, 1.a Edição . . . . .                  | 4.000 |
| Paris Elegant, 2.a Edição . . . . .                  | 2.500 |
| Paris Mode . . . . .                                 | 1.500 |
| Paris Bluses et Robes . . . . .                      | 3.500 |
| Revue Parisienne . . . . .                           | 4.000 |
| Robles d'interiur . . . . .                          | 4.000 |
| Salon de la Mode . . . . .                           | 1.000 |
| Saison Parisienne, com moldes . . . . .              | 2.500 |
| Saison Parisienne, sem moldes . . . . .              | 2.000 |
| Sartorial Art Journal, 1.a Ed. . . . .               | 7.000 |
| Sartorial Art Journal, 2.a Ed. . . . .               | 3.000 |
| Toilettes Parisiennes . . . . .                      | 1.500 |
| Tailleur Mode . . . . .                              | 4.000 |
| Wiener Chic . . . . .                                | 4.000 |

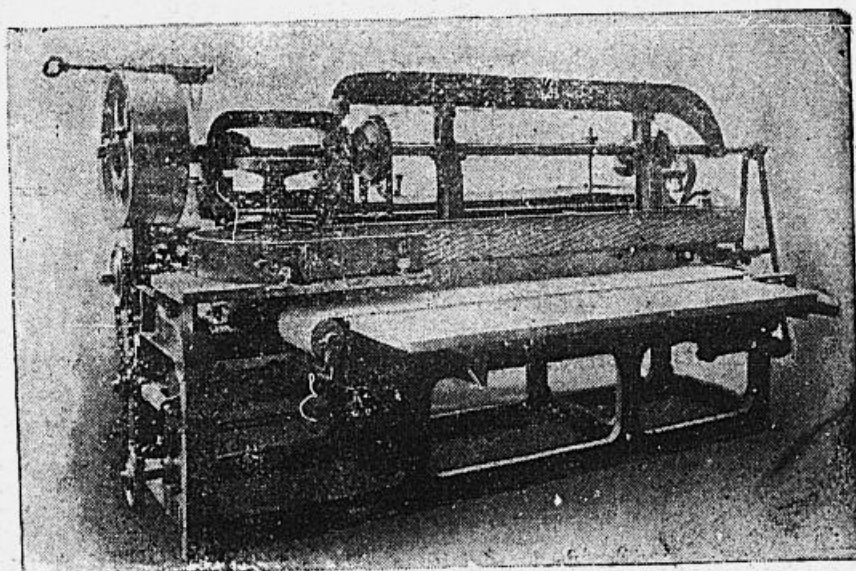
N. B. — Estes preços entendem-se exclusivamente a Dinheiro

# Companhia Central de Panificação

Accordem que são horas. Não conhecem a unica Panificação de S. Paulo? Verifiquem o que diz o *Estado de S. Paulo*:

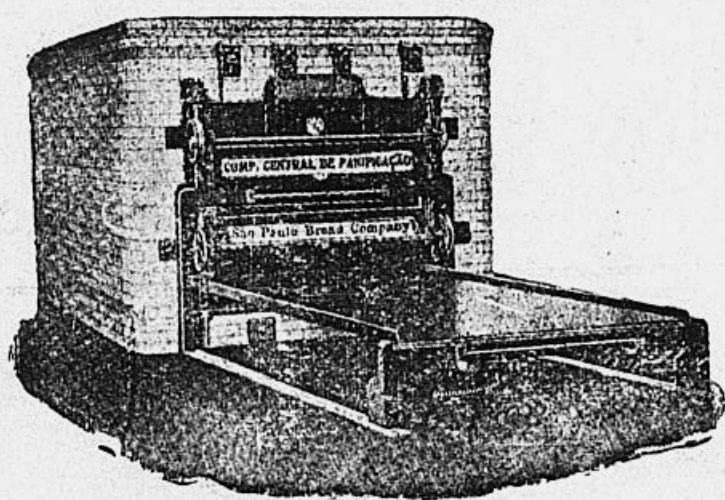


«E é de se admirar que, em se tratando de um producto indispensavel á alimentação de todas as classes, que entra no cardápio de qualquer refeição, como elemento forçado de nutrição, não tenha tido até hoje a expansão que se podia esperar de uma população intelligente, e, que deve compreender as grandes vantagens que resultam para sua vida organica, da superioridade do producto com que se sustenta. Pôde-se dizer com segurança que a Companhia Central de Panificação é um estabelecimento de primeira ordem, e, no seu genero, unico na America do Sul, já pelo processo inteiramente mechanico que dispõe para a factura do pão, para a qual concorre, apenas uma insignificante parcella de trabalho



manual, já pela excellente qualidade das substancias que entram na sua composição. E' de lastimar, porém, que em 6 mezes decorridos desde o funcionamento de tão util invoção na nossa vida industrial ainda ha quem não se utilize do seu producto, que desafia confronto, que não admite paralelo.

E' o caso de dizer-se ninguem sabe avaliar o que possue».



Não se esqueçam de preferir os pães hygienicos e saudaveis da

☪☪☪ Panificação ☪☪☪

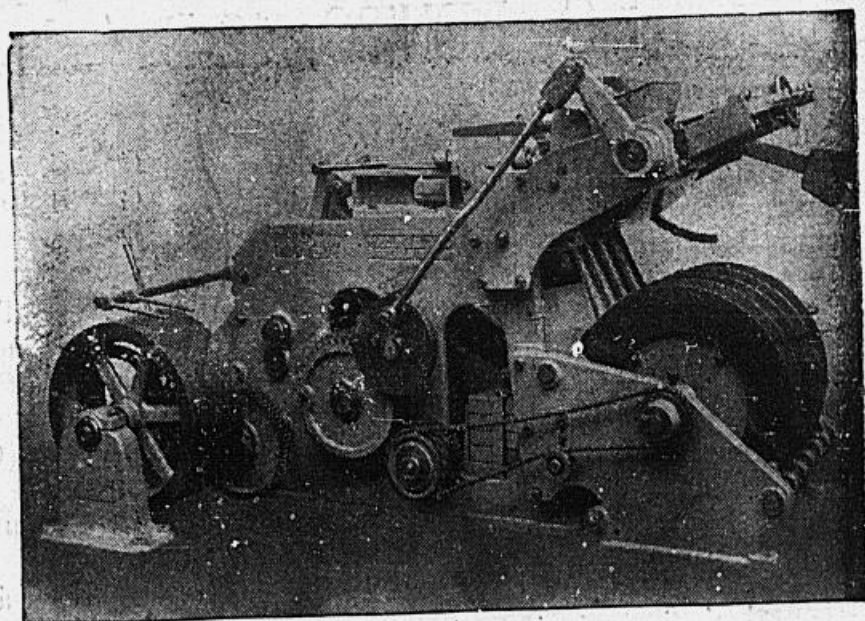
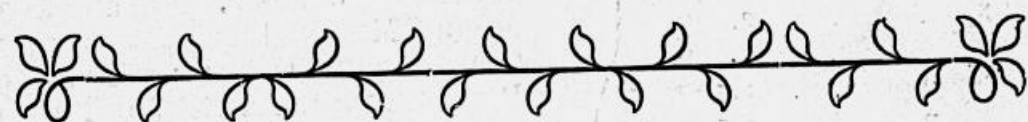
ESMERADISSIMO ASSEIO

**Pão Suisso** — O maior successo de S. Paulo preferido pelo dr. Presidente do Estado e familias mais distinctas da E'lite Paulopolitana.

**Pão Allemão.** — Não tem rival.

**Pão Mechanico** — Contém phosphatos. O melhor para creanças e adolescentes.

A farinha nelle empregada conserva os dentes e, fortalece os ossos.



Companhia Central de Panificação

Usina: Rua Dr. Augusto de Queiroz, 26, 28 e 30

TELEPHONE. 3180 \* TELEGRAMMAS: "COCEMPA,"

## Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.